

RESENHA HISTÓRICA

VICARIATO DA PROVÍNCIA DE CASTELA NO BRASIL
PARTE II (1993-2008)



AGRADECIMENTOS

Ao Pe. José Florêncio Blanco, pela dedicação incontestável.

À Prof^a. Ms. Cintia Mara de Souza Palma, pelas valiosas críticas e sugestões durante a escrita do trabalho.

À Telma Lúcia de Souza Vara, pela presteza e colaboração com que sempre me atendeu.

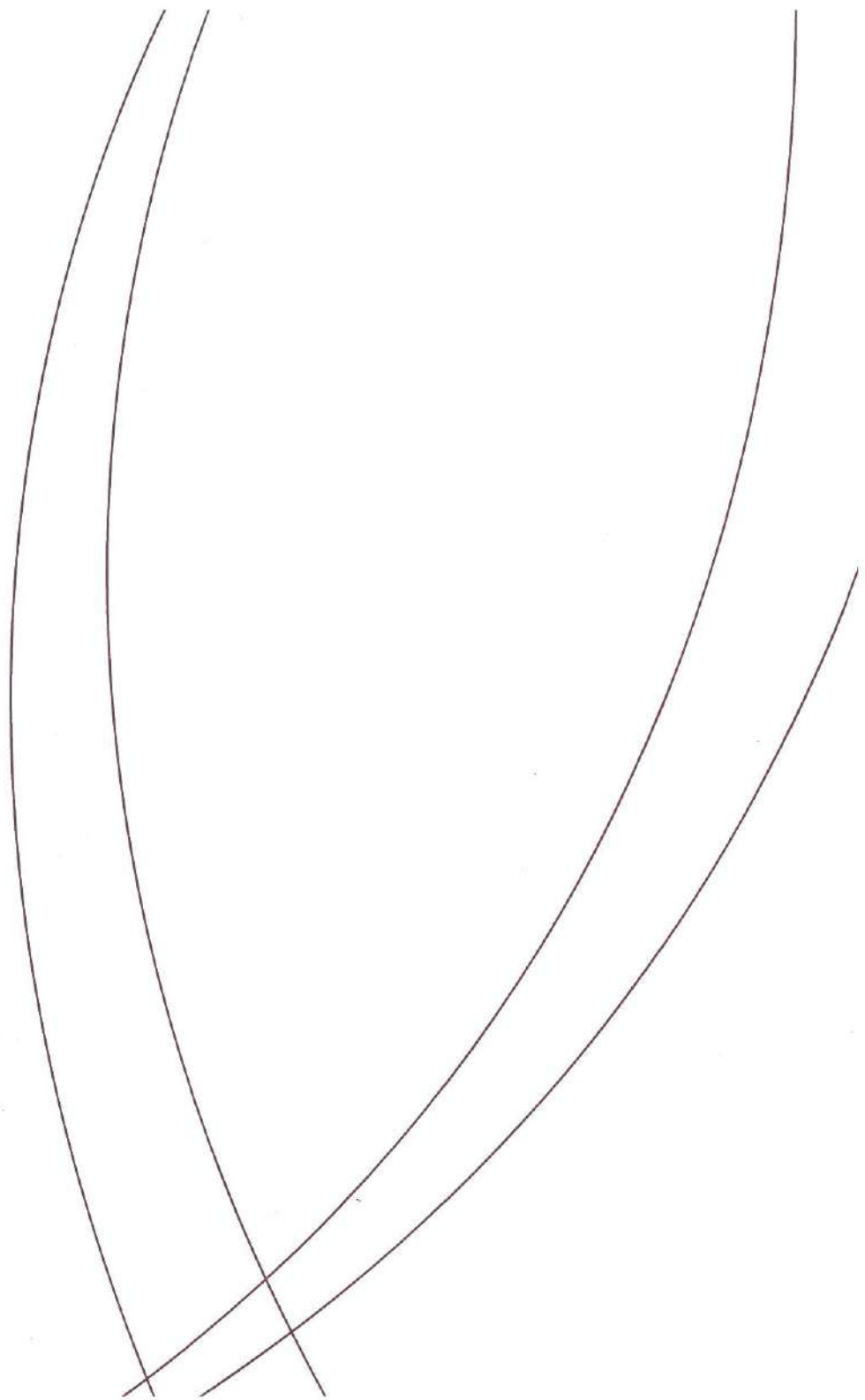
Aos diretores das "casas", pelo auxílio dispensado no levantamento de documentos.

À todos os membros do Vicariato, que em toda minha trajetória, sempre me apoiaram.

SUMÁRIO

✦ 11	Introdução
✦ 15	Diocese de Bragança Paulista
✦ 27	Arquidiocese de Campinas
✦ 39	Arquidiocese de São Paulo
✦ 73	Arquidiocese de Goiânia
✦ 105	Diocese de Guarulhos
✦ 115	Seminários
✦ 125	Apêndices
✦ 133	Referências

INTRODUÇÃO



Quando o Superior Vicarial dialogou comigo, no fim de 2005, sobre meu destino para o quadriênio, manifestou-me a necessidade de reorganizar o Arquivo Vicarial, para juntar nele a documentação principal de todas nossas obras, uma providência especialmente oportuna em vista da mudança da Sede. Essa necessidade devia estender-se aos arquivos e bibliotecas das comunidades de nossos religiosos.

Ao mesmo tempo e no horizonte da celebração do Jubileu de Diamante do Vicariato, achava também importante completar a Resenha Histórica, aproveitando a presença de vários religiosos presentes desde os primeiros anos da fundação. Esse era o trabalho que gostaria que eu realizasse. E eu, mesmo sabendo das dificuldades, aceitei.

Assim que fui transferido para a nova Sede Vicarial, iniciei em janeiro de 2006 este abrangente trabalho. Durante dois anos, realizei uma ampla pesquisa, consultando Atas, Livros Oficiais das Comunidades, Livros de Tombo das paróquias e demais documentos que pudessem trazer a nossa recente história. No fim de 2007, com mais de 900 páginas de documentos compilados e com a necessidade de catalogá-los e organizá-los melhor, procurei a orientação e o auxílio da Historiadora Cintia Mara de Souza Palma. E, com seu auxílio, no primeiro semestre de 2008, todas as informações foram revistas e catalogadas, para que, em tempo oportuno, sejam disponibilizadas para uso posterior de nossos religiosos.

O segundo semestre de 2008 foi reservado para escrever este texto que agora apresentamos. Trata-se de uma obra nos mesmos moldes da Resenha feita por Pe. Eládio, como uma continuidade de seu trabalho. Seguindo a mesma ordem geográfica, atualizamos nossa presença e levamos em conta os seguintes aspectos:

- ⊗ mudanças e melhorias no patrimônio físico;
- ⊗ constatação de pontos fundamentais na área educativa e pastoral de nosso colégios, paróquias e creches;
- ⊗ realizações principais nos últimos dezesseis anos em diferentes obras; e
- ⊗ nomes dos responsáveis principais dessas obras.

Esta resenha nos permite ter atualizados os dados mais significativos por ocasião dos setenta e cinco anos de atividades e coincide também com as Bodas de Prata da construção de nossa primeira creche, situada na Vila Carrão, em São Paulo. E significa que, nesta segunda parte da resenha, haverá naturalmente um destaque para os empreendimentos e realizações na obra social do Vicariato, na qual tem havido investimento e crescimento maiores. Assim e de forma bem concreta, nos alegramos ao perceber que temos correspondido generosamente aos pedidos da Igreja do continente Latinoamericano desde sua primeira Conferência Geral, realizada em Medellín e, principalmente, naquela realizada em Puebla no início de 1978, quanto ao cuidado com os mais pobres.

A resenha acrescenta e conclui a obra anterior, com um pequeno capítulo sobre a História de nossos Seminários. A incorporação dos novos Religiosos Brasileiros é de fato o melhor fruto que podemos oferecer na data jubilar.

Os leitores do presente trabalho tomarão, pois, conhecimento da atividade paroquial, educacional e de assistência filantrópica que os religiosos do Vicariato, com o auxílio de muitos leigos e leigas vêm realizando em Bragança Paulista, Campinas, São Paulo, Goiânia e Guarulhos.

Pe. Miguel Llamazares González, O.S.A.

DIOCESE DE BRAGANÇA
PAULISTA

*Amando o próximo e cuidando dele, vais percorrendo o teu
caminho. Ajuda, portanto, aquele que tens ao lado enquanto
caminhas neste mundo, e chegarás junto daquele com quem
desejas permanecer para sempre.*

(SANTO AGOSTINHO, COMENTÁRIO AO EVANGELHO DE SÃO JOÃO)



BOTTICELLI, SANDRO. SANTO AGOSTINHO (1480).

152 X 112 CM. OGNISSANTI, FLORENÇA

Em 8 de junho de 1933, de acordo com o Pe. Eládio Gutiérrez, na Resenha Histórica, pelas mãos do Pe. Juan Garcia, os padres agostinianos do Vicariato de Castela, iniciaram seus trabalhos de apostolado nas paróquias de Bom Jesus dos Perdões e Nossa Senhora de Nazaré. Um ano após, em 1934, passaram a ser responsáveis pela Paróquia São João Batista, de Atibaia.

Relendo a Resenha Histórica do Pe. Eládio, sabemos que o contrato com a paróquia em Nazaré Paulista foi rescindido em 1940; o da paróquia de Atibaia, em 1958; e o de Bom Jesus dos Perdões, em 1963.

Em 1936, conhecendo a vocação educacional dos padres agostinianos, o Sr. Bispo de Bragança Paulista, solicitou que o Vicariato da Província de Castela no Brasil assumisse a direção do Colégio Diocesano São Luiz, fundado em 1928 e dirigido pela Diocese. Depois de dois anos, em fevereiro de 1938 – o contrato foi assinado somente em 11 de outubro de 1939 – os padres agostinianos assumiram por trinta anos a gestão do colégio. No dia 1º de janeiro de 1968, "*terminou um dos capítulos mais importantes da história do Vicariato no Brasil*" (GUTIÉRREZ, 1992, p. 57).

A presença dos padres agostinianos em Bragança Paulista é marcante e merece destaque a construção de um seminário que deveria atender às necessidades da Ordem e que foi construído na Fazenda Bom Retiro, em uma área de duzentos hectares, que pertencia ao Vicariato, o Seminário Santo Agostinho de Bragança Paulista.

É importante destacar que havia um acordo firmado pelas três províncias no Brasil, Santíssimo Nome de Jesus, Matritense e Castela, para a construção do seminário, porém, por desacordo entre as partes, somente o Vicariato de Castela ficou responsável pela obra. Em 17 de abril de 1952, foi cravada a pedra fundamental e, somente trezes anos após, depois de muitos percalços, em 1969, a obra foi terminada.

Apesar de tantos esforços para sua construção, o Seminário passou por anos de efervescência, porém, passado um tempo, ocorreram novas divergências e, no início dos anos 1980, por decisão do Capítulo Geral, os padres agostinianos da Vice-Província do Santíssimo Nome de Jesus assumiram a responsabilidade da formação.

Em janeiro de 1983, o Vicariato da Província Matritense substituiu a Vice-Província na formação e construiu outro seminário, na mesma cidade, abandonando a casa. Em decorrência desse ato, o seminário vazio e sem função foi vendido à Prefeitura de Bragança Paulista, em 6 de janeiro de 1986. Esse prédio foi tombado pelo patrimônio histórico e é sede do governo municipal, segundo relato de Gutiérrez (1992, p. 39-68).

NOVA PRESENÇA DO NOSSO VICARIATO EM BRAGANÇA PAULISTA

Referimo-nos à “nova presença”, pois, como expusemos acima, a primeira presença foi voltada para a Pastoral Religiosa, Educacional e de Formação Eclesiástica e se destinava à preparação para a vida religiosa e sacerdotal. Foram ao todo cinquenta e três anos, durante os quais, Bragança Paulista foi palco de vida e trabalho para a quase totalidade dos membros do Vicariato. Esse longo período de dedicação aos bragantinos explica a quase impossibilidade de abandonar de vez a cidade, de modo que, em 1985,



ANTIGO SEMINÁRIO; ATUAL
PREFEITURA DE BRAGANÇA
PAULISTA



CHALÉS

decidiu-se por ainda permanecer na cidade e ficou acordado – após longo período de debates – que seriam realizados trabalhos de promoção social a pessoas da terceira idade. E, para realizar essa proposta, discutiu-se a possibilidade de se construir residências, nos moldes europeus e norte-americanos, para a terceira idade.

O projeto foi idealizado para o atendimento integral de idosos, de acordo com o conceito de condomínio, em vez das clínicas convencionais. No local, os idosos não teriam vida de pacientes, mas sim, de moradores. Eles viveriam em apartamentos ou chalés individuais ou com outros acompanhantes e poderiam levar seus próprios móveis, decorando seu espaço da maneira como mais gostassem, para se sentirem em casa. Assim, em um verdadeiro lar, receberiam visitas e hóspedes a qualquer hora.

Em 1996, passou a ser realidade a existência de um hotel-residência, com cento e quinze acomodações, sendo noventa e seis apartamentos e vinte e quatro chalés. Esses últimos foram construídos com quarto privativo, ante-sala, frigobar, funcionando no sistema *flat*. Os apartamentos foram planejados com sacada para o jardim, telefone, frigobar, ar condicionado quente e frio, forno microondas, armário embutido. Todos foram idealizados com espaço para tevê com recepção de canais a cabo. Tudo, como citado, foi idealizado para atender da melhor maneira possível, moradores que residiriam em um verdadeiro Clube da Terceira Idade.

A estrutura foi projetada para que seus moradores pudessem respirar tranquilidade, conforto, diversão, esportes e convívio social num verdadeiro clube. Na área ocupada por mata nativa, com oito mil e duzentos metros quadrados, os visitantes e as pessoas que lá residiriam poderiam desfrutar de quatro quadras de tênis e poliesportivas, piscinas ao ar livre, piscina coberta e aquecida, sauna seca e a vapor, sala de ginástica, sala de leitura

Inauguração
1997*

ter, biblio-
com pebo-
idealizado
s, os quais
compartam de jogos, atividades físicas,
passeios, palestras, leituras, encontros
musicais, missas etc.

Uma ampla área foi construída para abrigar o setor de alimentação, composto por dois restaurantes. Uma nutricionista seria responsável pela elaboração de cardápios balanceados, de acordo com as necessidades de cada morador. Visando garantir a plena saúde de seus moradores, foram construídas salas médicas com enfermaria de plantão constante, heliponto e portaria aberta vinte e quatro horas por dia.

Inaugurado em dezembro de 1997, pelo Pe. Félix Conde, seu administrador e pelo Pe. Fidel Revuelta González, Vicário Regional, o Villa Santo Agostinho não teve a aceitação que se esperava, por causa da realidade socioeconômica de nosso país e, sobretudo, porque em a sociedade, os locais destinados à moradia de pessoas idosas são associados a asilos.

Entre 1997 e 1999, quatro diferentes administradores não conseguiram tornar realidade o projeto e, diante desse quadro, discussões surgiram sobre o destino da construção. No fim de junho de 1999, o Sr. Sérgio Luiz Pereira foi contratado como novo administrador e trouxe a idéia inovadora de transformação que mudaria o sentido do Villa Santo Agostinho residencial, para o Hotel Villa Santo Agostinho.



PISCINA EXTERNA

HOTEL VILLA SANTO AGOSTINHO

Em 1º de janeiro de 1999, iniciavam-se os trabalhos do Hotel Villa Santo Agostinho. Com uma excelente estrutura construída, o espaço idealizado para servir de Hotel-residência foi sendo redimensionado de acordo com a demanda hoteleira. O novo



RECEPÇÃO DO HOTEL



RESTAURANTE

administrador, já no início de sua gestão, tirou o hotel da ocupação zero e o sucesso foi intenso: no primeiro semestre de funcionamento, foi possível destinar parte do lucro para a filantropia, como veremos. E, no fim do primeiro ano, a ocupação já era de 70% em média por mês.

O Hotel Villa Santo Agostinho, com suas edificações projetadas para receber moradores da terceira idade, foi readaptado para receber hóspedes, mas poucas mudanças ocorreram em suas cento e vinte acomodações. As duas piscinas ao ar livre foram transformadas em um complexo aquático, com instalação de dois tobogãs, um escorregador, construção de quiosques com churrasqueiras e um rio com correnteza. A área de lazer foi redimensionada, com a construção de uma sala de cinema e uma boate. A área destinada a esportes continuou praticamente a mesma: piscina coberta e aquecida, sauna, sala de ginástica

e quadras. Acrescentaram-se o campo de futebol e a eco-trilha.

Na área gastronômica, o hotel reordenou os dois restaurantes cuja capacidade era para atender quatrocentos e cinquenta pessoas: passaram a contar com um variado cardápio internacional desenvolvido por nutricionistas que garantem refeições nutritivas e saudáveis.

Merece destaque a idealização do Complexo de Convenções, com salões para a realização de convenções e treinamentos, para o qual, foram construídos seis salões climatizados e equipados com multimídia (tevé de LCD 32", DVD e data-show), tratamento acústico, cortina *black-out* e gerador de energia. Cada salão recebeu um nome; e o principal é o Salão Santo Agostinho, com capacidade máxima de seiscentos e cinquenta pessoas e os demais comportam, no máximo, trezentas pessoas cada.

Para dar assistência completa aos usuários, foram ainda idealizadas dezessete salas de apoio, que comportam grupos de quinze a quarenta pessoas, todas equipadas com cadeiras de convenção ou universitárias e mesas em prancha ou redondas. O complexo dispõe também da comodidade de um *Business Center*, com cinco micro-computadores conectados à internet, com banda larga durante vinte e quatro horas por dia, central de fax, copiadora, scanner e impressora.



INTERIOR DA CAPELA
SANTO AGOSTINHO E SANTA
MÔNICA

Com catorze mil metros quadrados de área construída, o complexo tem atendido grandes empresas de porte internacional, tais como: Johnson&Johnson, Itaú Seguros, H+K Desenvolvimento Humano, Banco Santander, Laboratório LIBS, Medley Farmacêutica, Laboratório Aché, Construtora Odebrecht, Tyco Eletrônica, Santher Fábrica de Papel, Kymberly Clark Papéis, Laboratório Pfaizer, Elevadores Atlas Schindler, Husqvarna entre outras.

Atualmente, o Hotel Villa Santo Agostinho é administrado pelo Sr. Robélio Miguel Lima. Esses últimos são portadores de necessidades especiais, que podem ser incluídos no mercado de trabalho, trazendo mais dignidade social e respeito.

Dois anos depois da inauguração do Hotel, foi construída uma Capela em honra de Santa Mônica e Santo Agostinho. Esta capela tem acesso independente e é freqüentada por moradores da região. Desde sua inauguração, é celebrada uma missa vespertina no sábado. Os padres Félix Conde e Fidel Revuelta tem sido os responsáveis principais por esse serviço.

Todo esse complexo auxilia na renda para o exercício da prática filantrópica do Vicariato da Província de Castela no Brasil. Assim, em decorrência de bom desempenho do Hotel Villa Santo Agostinho, foi construído um restaurante que possibilitaria o exercício concreto da filantropia em benefício de numerosas famílias carentes na cidade e na região.

RESTAURANTE POPULAR

Mas eu sou pobre e necessitado; contudo o Senhor cuida de mim. Tu és o meu auxílio e o meu libertador; não te detenhas, ó meu Deus.

(SL 40,17)

O Restaurante Popular Santo Agostinho, de Bragança Paulista, foi aberto ao público em 16 de setembro de 2002, a partir de um projeto idealizado pelo administrador, o Sr. Sérgio Luiz Pereira, com o



RESTAURANTE POPULAR

total apoio do Pe. Félix Conde, responsável pelo hotel e do Pe. Fidel Revuelta González, Vicário Regional. O restaurante fornece três mil refeições diárias totalmente gratuitas de segunda a sábado, atendendo a famílias de baixa renda, crianças, idosos e moradores de rua.

As refeições são balanceadas e preparadas por profissionais qualificados, na cozinha do próprio hotel, que é dotado de equipamentos modernos e de pro-

duto de ótima qualidade. Depois de feitos, os alimentos são transportados em caixas *hot-box*, que preservam e mantêm a qualidade dos alimentos. As refeições são servidas por funcionários treinados para atender os frequentadores com educação, higiene e respeito.

Para terem acesso ao Restaurante Popular Santo Agostinho, as pessoas passam por um processo de triagem e cadastramento para, de posse de seus documentos, preencherem uma ficha de identificação socioeconômica assinada e, posteriormente, digitalizada. Esse é o modo de se manter o controle e a identificação das pessoas que necessitam desse apoio.

O restaurante atende também aos dois asilos da cidade, o Lar São Vicente de Paula e o da Vila São Vicente, nos quais idosos carentes recebem de segunda a domingo almoço e jantar, proporcionando-lhes um pouco mais de conforto e de amor.

Além desse atendimento a idosos, as crianças carentes da Creche Colibri também recebem alimentos desse restaurante.

CESTAS BÁSICAS

Observou-se que, apesar de inúmeras pessoas serem atendidas com refeições diárias, outras eram excluídas desse benefício e, para solucionar essa falha, implementou-se a distribuição mensal de cestas básicas a diversas instituições e paróquias da cidade e da Diocese Bragantina. O centro da distribuição mensal das cestas básicas situa-se no próprio Hotel Villa Santo Agostinho.

A Sociedade Agostiniana distribui mensalmente cinco mil, quinhentos e quarenta e cinco cestas básicas a quarenta e oito instituições de caridade de dezessete cidades da região: Bragança Paulista, Socorro, Atibaia, São Paulo, Pedra Bela, Piracaia, Guarulhos, Caieiras, Bom Jesus dos Perdões, Nazaré Paulista, Tuiuti, Pinhalzinho, Vargem, Joanópolis, Francisco Morato, São Miguel Paulista e Santos.

Essa distribuição não faz qualquer distinção de caráter religioso, atendendo igualmente Centros Espíritas, Igrejas Evangélicas, Fundos Sociais e Centros de Recuperação de Drogados, além de diversas Igrejas Católicas da região que cooperam com esse trabalho. Todas essas instituições são devidamente cadastradas, com geração de um benefício assistencial e cumprem exigências necessárias para o fornecimento do benefício.

Cada instituição recebe fichas socioeconômicas para serem preenchidas, assinadas e, posteriormente, reencaminhadas para digitalização e avaliação, conforme as cláusulas do convênio. Todas as pessoas beneficiadas recebem visitas e são fotografadas para que sejam conhecidas suas reais necessidades.

Algumas dessas instituições são atendidas com o Projeto de Cestas Básicas e, ao receberem esse benefício, transformam-nas em refeição, como é o caso do SAMA – Serviço Assistencial Médico Alimentar – que abriga crianças e adolescentes sob a guarda da justiça, por serem filhos de presidiários –; e do Lar da Bênção, que atende crianças de zero a seis anos que sofrem maus tratos

e estão sob a guarda da justiça. São também beneficiadas as Clínicas para Tratamento de Dependentes Químicos.

Dessa forma, os carentes e excluídos da sociedade em Bragança Paulista e região recebem uma atenção especial dos padres Agostinianos, os quais lhes proporcionam mais dignidade e vontade de viver, ofertando-lhes alimentação nutritiva que os traz de volta à realidade e os torna aptos a enfrentarem as dificuldades do dia-a-dia. Esse é um trabalho sério que preserva os princípios e o carisma de Santo Agostinho.

Atualmente, o Hotel Villa Santo Agostinho, o Restaurante Popular e a distribuição de cestas são administrados pelo Sr. Robélio Miguel Lima, com total apoio do Pe. José Florencio Blanco, Vicário Regional, e seu conselho.

Retomando a epígrafe do capítulo, nós, padres agostinianos do Vicariato de Castela, procuramos seguir os preceitos de Santo Agostinho, quando afirma: *"Amando o próximo e cuidando dele, vais percorrendo o teu caminho. Ajuda, portanto, aquele que tens ao lado enquanto caminhas neste mundo e chegarás junto daquele com quem desejas permanecer para sempre."* Assim, esperamos continuar partilhando e compartilhando com nossos irmãos em fé da Diocese de Bragança Paulista.

PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO

De acordo com o Pe. Eládio, em virtude da rescisão do contrato com a Diocese de Rio Preto em 1938, os padres do Vicariato da Província de Castela no Brasil procuraram outro local para desenvolver trabalhos pastorais. Diálogos foram travados com a Arquidiocese de Campinas e de São Paulo. Em visita ao arcebispo de Campinas, D. Francisco de Campos Barreto, o Pe. Juan García foi recebido de braços abertos e lhe propuseram que assumisse a Paróquia Santo Antônio ou a de Nosso Senhor do Bonfim, fundadas no dia 18 de janeiro 1939. A paróquia escolhida foi a de Santo Antônio, no bairro da Ponte Preta.

Em 15 de outubro de 1939, os padres Juan García, Juan Antonio Fernández e Manuel Prieto tomaram posse da paróquia, instalando-se na Rua da Abolição, número 161, onde havia uma pequena capela. Depois de quase uma década, em 29 de agosto de 1948, um terreno foi comprado na Avenida da Saudade, número 854, para a construção do novo templo. E começava, assim, a peleja para a construção do templo: em 6 de março de 1949, foi colocada a primeira pedra com a Benção. E, menos de um ano depois, a estrutura da igreja estava pronta.

Na noite de Natal de 1950, foi celebrada a primeira missa na ampla nave da igreja. A construção continuou e, entre 1954

e 1957, foi concluído o acabamento interno. Finalmente, entre 1960 e 1966, foram construídos os dois altares laterais. Nas décadas de 1980 e 1990, nenhuma intervenção na arquitetura da igreja ocorreu (GUTIÉRREZ, 1992, p. 69-77).

Em dezembro de 1989, assumiu como vigário da Paróquia Santo Antônio e administrador da casa o Pe. Antonino Fernández, vindo da Paróquia de São Carlos Borromeu, na cidade de São Paulo. Seus Coadjuutores foram os Padres Anacleto Álvarez e Miguel Llamazares, vindos da mesma paróquia. É importante lembrar que o Pe. Antonino esteve à frente da paróquia entre 1970 e 1985, ou seja, durante quinze anos. Em seu segundo mandato, permaneceu por mais dezessete anos, totalizando trinta e dois anos na administração.

Durante o segundo período em que o Pe. Antonino Fernández esteve à frente da paróquia, a devoção agostiniana foi acentuada. Coincidiram as datas comemorativas de vários fatos: celebração dos cem anos da chegada dos Religiosos Agostinianos ao Brasil (27 de junho de 1899), celebração dos cinquenta anos dos Agostinianos Recoletos (19 de maio de 1949) e, igualmente, celebração dos cinquenta anos da presença dos Agostinianos Descalços (11 de julho de 1949). Para festejar condignamente tantos eventos importantes, foi enviada ao Brasil a Relíquia de Santo Agostinho, motivo de júbilo e felicidade para todos os devotos do santo.

A Paróquia Santo Antônio foi agraciada e pode receber a relíquia de 29 de agosto a 1º de setembro de 1999 e, também, de 4 e 6 de setembro. Tal acontecimento foi amplamente noticiado por jornais, emissoras de rádio e redes de televisão campineiros.

A paróquia foi também palco de duas outras ocasiões festivas: o Jubileu Sacerdotal do Pe. Antonino Fernández (1951-2001), ocorrido em 24 de junho de 2001, e o Jubileu Sacerdotal do Pe. Miguel Llamazares (1954-2004), comemorado em outubro de 2004. A comunidade paroquial celebrou festivamente essas datas comemorativas.

Em junho de 2002, os padres Antonino e Miguel passaram a ser auxiliados pelo Pe. Cristiano Zeferino de Faria.

JUBILEU DE OURO DO SANTUÁRIO DE SANTO ANTÔNIO



FACHADA DO SANTUÁRIO
SANTO ANTÔNIO

Entre maio e outubro de 2004, a paróquia mergulhou no clima jubilar: as comemorações do Jubileu de Ouro do Santuário de Santo Antônio foi uma iniciativa do seu Vigário, o Pe. Antonino, que tomou como base o ano de 1954, conforme assinatura do pintor E. Pérez Valdés, que consta nas pinturas de Santo Antônio e de Nossa Senhora. O presidente da Comissão Paroquial de Eventos, Sr. João Evaristo Tonetti, trabalhou na organização dessa comemoração, realizada entre 10 e 16 de maio e de 7 a 10 de outubro.

Nessas duas ocasiões, foi solicitada a colaboração da comunidade para a coleta de quaisquer materiais que pudessem ilustrar a história da paróquia. Durante

as comemorações do Jubileu, a Câmara Municipal de Campinas prestou homenagem e concedeu o Diploma de Honra ao Mérito à Paróquia Santo Antônio.

TRABALHOS PASTORAIS

A paróquia é assistida por várias pastorais, dentre elas: a da Saúde, a Missionária, a da Juventude, a das Catequeses, a da Liturgia, a da Esperança, a da Música, a Vocacional, a da Comunicação, a Administrativa, a da Promoção Social, a Familiar, a da Saúde e a da Acolhida.

Durante esses últimos dezesseis anos, de 1992 até o presente, mantiveram-se as pastorais e merece destaque nesse período a Pastoral da Acolhida, criada com três grandes objetivos: estimular os fiéis da paróquia a participarem das atividades da comunidade paroquial, convidá-los a serem propagadores da doutrina de

Jesus Cristo e, por último, acolher carinhosa e fraternalmente os fiéis que freqüentam a paróquia aos domingos e dias festivos.

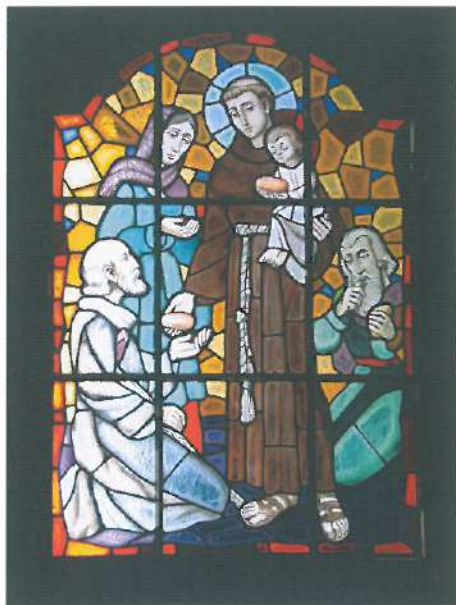
O trabalho da promoção social conta com a participação destacada dos Vicentinos e continua a ser reforçada. A Congregação Vicentina existe no mundo todo com o propósito de atuar junto às famílias carentes sem fins lucrativos. Assim, eles são responsáveis por conhecer a realidade social da comunidade paroquial, identificar as famílias mais carentes e ajudá-las em suas necessidades. Seu maior empenho é quanto à alimentação e, para tanto, distribuem mensalmente cerca de duzentos e cinquenta cestas básicas a famílias cadastradas, além de outras, doadas em caráter de emergência.

Para tanto, promovem a arrecadação de alimentos todos os domingos; e, para aquecer e agasalhar os necessitados, organizam bazares para venda de roupas doadas pelos paroquianos e vendidas a preços simbólicos. Os Vicentinos são responsáveis também pela organização da Festa de Santo Antônio, cuja renda é totalmente revertida à promoção social.

Além da devoção de Santo Agostinho e de outros santos agostinianos, reforçada pela vinda da relíquia, como já exposto anteriormente, continua crescendo a devoção a Santo Antônio. No dia 13 de junho, é comemorado o Dia de Santo Antônio e essa data relembra sua morte em 1231, aos trinta e seis anos, quando suas ações em defesa dos pobres eram intensas.

Como forma de demonstrar esse espírito de devoção aos mais carentes, a paróquia celebra seu dia com distribuição de pães bentos. Em entrevista ao Correio Popular de 14 de junho de 2005, o Pe. Miguel Llamazares afirmou que a tradição das distribuições dos pães é tão antiga quanto a devoção a Santo Antônio e lembrou que já foram distribuídos pelo menos cinquenta mil pães desde 2000, somente no dia da festa. Nas palavras desse religioso,

*O pão representa a partilha, a caridade que Santo Antônio sempre dedicou aos outros (...)
Santo Antônio foi um grande pregador contra as injustiças e sempre defendeu a distribuição*



SANTO ANTÔNIO DISTRIBUINDO PÃES. DETALHE DO VITRAL DA PORTA DE ENTRADA

mais justa dos bens de Deus entre os homens, entre as pessoas menos favorecidas pelos bens materiais. (Correio Popular, 14/7/2005)

Uma nova tradição surgiu na paróquia em 1998: a confecção de um bolo para as comemorações a Santo Antônio. Nesse ano, o bolo foi de treze metros de comprimento; em 2000, o tamanho do bolo triplicou: trinta e seis metros; em 2001, o bolo media pelo menos cinquenta metros; em 2002, chegou a setenta metros. Em 2008, o Bolo de Santo Antônio bateu o recorde: cento e um metros e meio. E foram colocadas no recheio 500 medalhinhas de Santo Antônio. O bolo acabou no fim da missa das onze horas e sua venda objetivava obter fundos para a Pastoral Social.

Em busca de emprego, saúde e casamento e para agradecer realizações de pedidos, pelo menos seis mil pessoas, ao todo, participaram de uma das cinco missas celebra-

bradas ao padroeiro nesse dia: 7h, 9h, 11h, 15h e às 19h30.

Na reunião da Coordenação Colegiada da Pastoral Paroquial de 1º de julho de 2005, o Pe. Antonino declarou sua decisão pessoal de não mais aceitar futuramente ser Vigário, devido à sua idade avançada, mas explicou que poderia continuar na paróquia como coadjutor do novo Vigário. Atendendo a seu pedido, em 28 de dezembro do mesmo ano, o Pe. Cristiano Zeferino de Faria assume como Prior e Pároco, ficando o Pe. Antonino como sub-prior e ecônomo. Nessa ocasião, o Pe. Miguel Llamazares foi transferido para São Paulo. Entre março e junho de 2006, a paróquia contou com o auxílio do Pe. Angel Pedro Fernández.

Em 2006, discutiu-se em algumas reuniões, registradas em ata, a necessidade de reformar a casa paroquial e, entre 2007 e a metade do ano seguinte, a residência paroquial passou por uma

profunda reforma. O prédio do Santuário de Santo Antônio, por ser uma construção antiga, também necessitava de reparos e sua reforma se iniciou em julho de 2008.

Na Missa de Natal de 2006, o Pe. Cristiano levou ao conhecimento da Comunidade Paroquial sua transferência ao seminário Agostiniano em Belo Horizonte. Assim, a partir de 26 de dezembro desse ano, o Pe. Antonino assumiu como Administrador Paroquial. E, ao longo dos dois últimos anos, esse religioso tem sido auxiliado pelos padres da comunidade do Colégio Agostiniano São José, Pe. Miguel Llamazares, Pe. Javier García Martínez e Pe. José Florencio. E, desde julho de 2008, passou também a fazer parte da comunidade da Paróquia Santo Antônio o Frei Fábio Teixeira, que será ordenado diácono no dia 14 de dezembro de 2008.

CENTRO SOCIAL

Nos tempos modernos, toda Igreja paroquial comporta uma edificação anexa destinada às atividades catequéticas, culturais e de promoção social. Dita construção leva habitualmente o nome de Salão Paroquial. E o dessa paróquia foi inaugurado em 7 de junho de 1964. De acordo com o Pe. Eládio, passados mais de vinte e cinco anos, devido ao estado precário do Centro Social e diante do perigo que a construção oferecia, o prédio foi demolido, dando lugar a um novo e moderno Centro Social, com subsolo, térreo e dois pavimentos, reinaugurado em 20 de fevereiro de 1992 com o nome Centro Social, segundo consta em Gutiérrez (1992, p. 76-77).

Com uma área construída de três mil e trinta e oito metros quadrados, o Centro Social é assim distribuído: no térreo, hall de entrada, salão de festas para, aproximadamente 500 pessoas, área destinada à Assistência Social dos Vicentinos e sanitários. Há dez salas no primeiro e mais



CENTRO SOCIAL

dez no segundo pavimento, destinadas às reuniões das várias pastorais que atuam na paróquia, dentre elas: Catequese de Primeira Eucaristia, Crisma, Encontro de Preparação de Pais e Padrinhos para o Batismo, Encontro de Preparação para Noivos, OVISA (Encontro de Casais), Congregação Mariana Masculina, Grupo de Oração (RCC), Movimento Amor Exigente (Alcoólicos Anônimos), aulas de corte e costura e de artesanato – todas oferecidas à comunidade de forma totalmente gratuita.

Atendendo à solicitação da Prefeitura de Campinas, estão sendo usadas duas salas no período noturno para alfabetização de adultos há vários anos. Conta ainda dessas atividades um trabalho proporcionado às pessoas da terceira idade, às terças e quintas feiras no período da manhã.

Vigários da Paróquia Santo Antonio:

- ☉ Padre Antonino Fernández (1989 – 2005)
- ☉ Padre Cristiano Zeferino de Faria (2006 – 2007)
- ☉ Padre Antonino Fernández (Administrador Paroquial, de 2007 – até o presente).

A CRECHE AGOSTINIANA SANTO ANTÔNIO

*Deixai vir a mim os pequeninos,
porque deles é o reino dos céus.*

(MC 10,14)



BERÇÁRIO

No Brasil, a realidade de muitas famílias, sobretudo das mais carentes, é a do trabalho de pais e mães em período integral e muitos deles não têm com quem deixar seus filhos. Em 1985, os padres agostinianos decidiram juntar forças para construir uma creche que abrigaria crianças carentes que estivessem precisando desse atendimento, tendo em vista a triste realidade em que viviam e para atender sua missão

social, educacional e religiosa. Esse mesmo atendimento já era oferecido em São Paulo há muitos anos.

Em 24 de maio de 1991, um terreno na Rua José Cooper Reinhardt, número 350, na Vila Marieta, foi adquirido e, após oito anos de luta, foi inaugurada a Creche Agostiniana Santo Antônio em 13 de dezembro de 1993. O espaço construído é de dois mil e duzentos metros quadrados e se destina a crianças de classe média baixa desde sete meses até 4 anos de idade em período integral.

O espaço construído foi planejado com instalações amplas e modernas, com vinte salas de aula, berçário, lactário, enfermaria, consultório odontológico, capela, sala de vídeo, balé e judô, piscina aquecida, playground e refeitório equipado com cozinha industrial.

Os primeiros anos de atividade da creche foram difíceis e, no princípio, foram de grande ajuda a participação dos membros da Paróquia Santo Antônio e a comunidade do Colégio Agostiniano Mendel, que doava materiais escolares, a renda de suas festas juninas, além da organização de churrascos beneficentes, realizados na Chácara Tagaste.

Outra iniciativa para conseguir verbas destinadas à manutenção inicial foi a realização da Festa da Pizza. Essa iniciativa foi repetida várias vezes e, no início, era realizada todos os meses com o apoio do Colégio Agostiniano Mendel.

O sucesso da iniciativa foi tão grande que se chegou a mil e quinhentas pizzas em uma única festa. E a contribuição da paróquia para a comunidade foi igualmente importante: distribuição de pães todo dia 13 de cada mês e de ovos de chocolate, na Páscoa. Foram também feitas



SALA DE INFORMÁTICA



CONSULTÓRIO DENTÁRIO



FACHADA CRECHE SANTO ANTÔNIO (UNIDADE II)



SALA DE ATIVIDADES FÍSICAS (BALET)



PARQUINHO

doações de alimentos, especialmente de macarrão e bolachas, pelos Vicentinos da paróquia.

No primeiro ano de funcionamento, a creche atendeu cinquenta crianças, passando posteriormente a cem, duzentas e chegando a quatrocentas crianças e, em pouco tempo, chegou a seiscentas crianças atendidas.

Apesar de muitas crianças serem assistidas, os anos se passaram e, diante de inúmeros pedidos de novas matrículas, às quais não foi possível atender, ampliou-se o espaço, mediante a compra de outro terreno na mesma rua, no número 430, compra efetuada em 2 de fevereiro de 1997.

O novo prédio começou a ser construído em 2000 e foi inaugurado em 22 de fevereiro de 2001. A nova edificação possui cinco mil metros quadrados e foi construída com linhas modernas, projetada segundo prescrições educacionais e com a experiência da administração, que completava dez anos de gestão. Com essa construção, a Creche Santo Antônio passou a contar com mais trinta salas de aula, sala de informática, ginásio de esportes e ampliou o número de atendimento para mil e duzentas crianças.

Durante seus quinze anos de existência, a Creche, além de atendimento às crianças, teve sempre como lema não negar auxílio a ninguém, tendo acolhido e ajudado todos que a procuraram com doações de roupas, passagens, alimentos etc.

Desde sua fundação em 1993, além das crianças que recebiam atendimento gratuitamente, os pais que podiam contribuir o faziam com o que podiam.

Acreditavam que, assim, poderiam atender um número maior de crianças, fato que realmente acontecia. A partir de 2006, com as novas diretrizes para a prática da filantropia, a creche passou a atender todas as crianças gratuitamente e, assim, infelizmente, o número de atendimento diminuiu.

Para fazer a triagem dos que passariam a frequentar a instituição a partir dessas novas diretrizes, a direção da creche passou a selecionar as famílias mais carentes, cujos filhos foram recebidos com a mesma qualidade que a Creche sempre teve. Nessa atividade, a creche contou com a ajuda de uma assistente social.

A partir de 2006, o número de crianças atendidas chega a seiscentas crianças e, para 2009, setecentas crianças já estão matriculadas.

A Sra. Laura Teresa Picarti está à frente da administração da Creche Santo Antônio desde sua fundação, tendo na Coordenação Pedagógica a Sra. Michele Masson. De 1993 a 2005, o Pe. Félix Conde acompanhou todos os seus trabalhos em nome do Vicariato.

Desde sua fundação, a creche contou com o apoio irrestrito dos padres da Paróquia Santo Antônio e, a partir de 2006, a nova diretoria do Vicariato responde pelo acompanhamento dos trabalhos da creche.

PARÓQUIA SÃO CARLOS BORROMEU

O Pe. Eládio, em sua Resenha Histórica, afirma que os padres agostinianos fixaram residência provisoriamente na cidade de São Paulo, atendendo as Capelarias de Mairinque, Vila Zélia e o Educandário D. Duarte em 1939. O desejo de fixar residência era grande, porém, D. Gaspar de Afonseca e Silva, quando assumiu a Arquidiocese, informou aos padres Juan García e Juan A. Fernández, que *"não era costume aceitar religiosos da mesma Ordem e diferentes Províncias"*.

Passados oito anos, um novo pedido foi feito e, em 26 de fevereiro de 1947, o Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, novo responsável pela Arquidiocese, aceitou a solicitação.

Dentre as três paróquias que poderiam ser escolhidas: Santo Antônio, Alto de Santana e São Carlos Borromeu, em reunião do Conselho do Vicariato, optou-se por essa última, situada no bairro do Belém, em São Paulo.

Essa paróquia não tinha igreja nem casa paroquial e, para acomodar os religiosos, foi alugada uma casa na Rua Conselheiro Cotegipe, número 922, onde se estabeleceram em 7 de janeiro de 1949. Um ano depois, em 14 de março de 1950, tomaram posse, tendo como sede provisória da paróquia, a Capela Nossa Senhora de Belém, na Rua Celso Garcia, emprestada pela Paróquia São José do Belém (GUTIÉRREZ, 1992, p. 81-91).

Um amplo terreno foi comprado para a construção da nova igreja e, nele, foi construído um grande salão que serviria como paróquia de 1952 até 1970. No dia 13 de maio de 1962, foi colocada a pedra fundamental da Matriz de São Carlos Boiromeu e, após dez anos, em 4 de novembro de 1972, dia do mesmo Santo, a igreja foi inaugurada. No ano seguinte, o acabamento e a ornamentação da igreja e do Salão Paroquial Alvorada ficaram prontos e, posteriormente, outros dois salões completaram a igreja e o centro social.

Nas décadas de 1970 e 1980, a paróquia alcançou “*um elevado grau de espiritualidade e organização*”, afirma o Pe. Eládio (GUTIÉRREZ, 1992, p. 86-90).

Entre julho de 1989 e janeiro de 1994, a Comunidade Sacerdotal responsável pastoralmente pela paróquia era composta pelos Padres Prudencio Bonilla, como vigário, e Adriano Arias e José Esteban Santos, como coadjutores.

No início dos anos 90, ocorreram duas mudanças nas programações das pastorais. A primeira, com relação as festas juninas que passaram a ser promovidas pelas crianças da catequese, apoiadas pelos Círculos de Casais, a OVISA. A segunda mudança atingiu a restauração do tradicional Conselho Paroquial, que passava a ser formado pelo vigário e pelos coordenadores de cada uma das pastorais da paróquia.

Outras mudanças foram acontecendo desde meados dos anos 1990: em 23 de janeiro de 1994, tomou posse na paróquia o Pe. Valentín Lorenzana, tendo como auxiliares os Padres Matías Boñar e Enrique Porta.

Logo ao assumir a paróquia, o Pe. Valentín entrou em contato com todos aqueles que pudessem ajudar na renovação do espaço e, depois de se reunir com as pastorais e os movimentos existentes na paróquia, investiu na reestruturação pastoral.

No início de 1995, um novo membro da comunidade sacerdotal chega: o Pe. Pedro Luis Moráis, a quem coube ser coadjutor e, desde 1996, o grupo passa a contar com a ajuda do padre Alípio e, esporadicamente, com o Pe. José Esteban Santos, enquanto o Pe. Matías era transferido para o Colégio Agostiniano São José.



MISSA DE POSSE DO
PE. EDUARDO F. MENDES

Com o intuito de trazer ajuda a famílias carentes e moradores de favelas, foi instituída a Festa das Nações em 1994, cuja arrecadação seria revertida para a construção de uma creche que abrigaria crianças carentes.

Durante todo o ano de 1997, foi preparada a Festa do Ano Jubilar, em comemoração dos 25 anos da construção da Igreja e, por esse motivo, foram realizadas importantes reformas na Igreja, melhorando o seu aspecto visual. Igualmente, a residência da Paróquia foi reformada, ganhando mais quatro quartos.

O Pe. Valentín Lorenzana organizou diferentes encontros religiosos, esportivos, culturais e sociais para a festividade do jubileu e, durante todo o ano, realizaram-se diferentes celebrações penitenciais, tanto com confissão individual como comunitária, para incentivar a frequência e a presença do sacramento da reconciliação na vida dos fiéis.

Em 14 de setembro de 1997, foi realizada a despedida da Pe. Valentín, que fora destinado para o Colégio Nuestra Señora del Buen Consejo, em León, na Espanha, como Reitor do Seminário

Menor e responsável pela Pastoral do Colégio. E, desde 15 de setembro do mesmo ano, o Pe. José Esteban assumiu a paróquia, permanecendo até 2 de fevereiro de 1999.

JUBILEU DE PRATA DA CONSTRUÇÃO DA IGREJA SÃO CARLOS BORROMEU

No dia de São Carlos, em novembro de 1997,

(...) celebramos o Jubileu de Prata na Missa solene das 20h, com a presença dos Padres Fidel, Vicário Provincial que veio de Goiânia; Monsenhor Walter, Vicário Episcopal; Miguel Llamazares, residente em Campinas; Miguel Ferreras, José Carlos da Silva, Vigário na cidade paulista de Louveira; Matias e Santos. Na ocasião o Padre Matias, pronunciou um emocionado discurso.

(LIVRO DE TOMBO DA PARÓQUIA SÃO CARLOS BARROMEU,
VOLUME I. P. 94-94v)

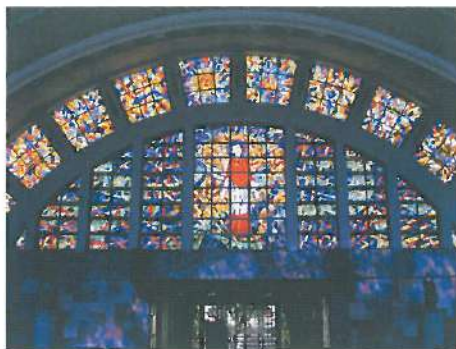
O período subsequente foi de continuidade da chamada pela renovação. Fruto das arrecadações realizadas pelos paroquianos na Festa das Nações, um ano após sua criação, no dia 15 de abril de 1998, reuniu-se o Conselho Paroquial e o pároco Pe. José Esteban anunciou de forma definitiva a compra de uma fábrica desativada, pertencente à Metalúrgica Oriente, cujo espaço seria destinado a abrigar a Creche Santa Mônica.

Em 30 de agosto de 1998, o Frei Cristiano Zeferino de Faria, emitiu sua profissão solene e esse foi o primeiro fruto do Novo Seminário. No mesmo ano, em 13 de dezembro, o religioso foi ordenado Sacerdote em Goiânia, sua cidade natal e, no dia 20 de dezembro, celebrou sua primeira Missa Solene, na Igreja São Carlos Borromeu.

Em 3 de fevereiro de 1999, ano seguinte à sua ordenação, o Pe. Cristiano



FESTA DAS NAÇÕES



VISTA INTERNA DOS VITRAIS
DA FACHADA.

passou a fazer parte da comunidade da paróquia, assumindo como pároco.

Desde o início do seu pastoreio paroquial, Pe. Cristiano procurou atender as pastorais, e deu preferência ao grupo Perseverança, composto por adolescentes, e ao grupo Kyrie, que envolve os jovens da paróquia e os filhos dos casais do OVISA. E, no fim dos anos 1990, esse pároco reuniu esforços com os paroquianos para a construção de uma creche. Assim,

na tarde do dia 13 de janeiro de 2000, foi inaugurada a Creche Santa Mônica e também o novo edifício do Seminário Nossa Senhora Mãe do Bom Conselho, ambos situados dentro do território da Paróquia São Carlos Borromeu. Esses importantes fatos contaram com a presença do Superior Geral da Ordem, o Revmo. Padre Miguel Angel Orcasitas.

Nesse período, novas prescrições de segurança foram instauradas e, para atender a essas recomendações, o Pe. Cristiano reformou diversos equipamentos do complexo pertencente à Igreja de São Carlos Borromeu, dentre esses trabalhos realizados, se destacam a instalação de extintores e as reformas do reservatório da água e da sacristia.

Desde o início de 2000, os Padres José Florencio e Robinson Adolfo Veronezze, além de responsáveis pelo atendimento do Novo Seminário, passam a ajudar nos trabalhos paroquiais.

Frei Cristiano foi pároco até o fim de 2000, sendo substituído pelo Pe. Roney Marcón Cardoso, que foi ordenado como frei por Dom Luiz Gonzaga Bergonzini, bispo de Guarulhos, em 29 de abril de 2001, no Centro de Convenções Santa Mônica. Em 4 de dezembro do mesmo ano, o Pe. Roney tomou posse da Paróquia São Carlos Borromeu, em cerimônia presidida pelo Bispo da Região do Belém, Dom Pedro Luiz Stringhini.

Em fevereiro de 2002, foi concretizado um dos projetos do Pe. Roney: a Biblioteca Paroquial Santa Mônica, que funcionou no palco do Salão Alvorada e ficou à disposição da Comunidade Paroquial.

Em janeiro de 2003, tomam posse da paróquia extra-oficialmente o Pe. José Florencio Blanco, como Vigário, o Pe. Javier García Martínez, como administrador e o Frei Adriano Luiz Zucculin, como auxiliar dos trabalhos pastorais.

O Pe. José Florencio, presente nos trabalhos pastorais da paróquia desde 2000, tomou posse canônica na função de Vigário da paróquia em 2 de fevereiro de 2003, durante missa presidida pelo Bispo Regional, Dom Pedro Luiz Stringhini. Nessa ocasião, o Pe. Javier e o Frei Adriano Luiz foram confirmados como auxiliares do novo vigário.

O Pe. José Florencio e os demais membros da comunidade paroquial avaliaram a realidade local e, em consequência do destaque que as celebrações de matrimônio sempre tiveram na Paróquia São Carlos Borromeu, decidiram empreender um conjunto de reformas que melhorassem esse atendimento.

Teve, então início, em abril do mesmo ano, uma grande reforma no Salão Alvorada, com a realização de reparos e manutenção também nos demais salões e dependências paroquiais. A sala de palestras passou a funcionar em modernas instalações, para atender confortavelmente os cursos destinados a noivos, batizados, encontros e formação, além de reuniões e outras promoções eventuais.

Em julho de 2003, a secretaria da paróquia passou por reforma total: ampliação, troca de piso e projeto de iluminação; ampliação das rampas de acesso; instalação de uma cobertura de policarbonato à entrada da igreja; e recuo na sala de recepção, para dar espaço à construção de dois banheiros.

Dando continuidade à reestruturação da Paróquia São Carlos Borromeu, em 2 de maio de 2004, a Capela do Santíssimo foi entre-



SALÃO ALVORADA



SALA DE PALESTRAS



CAPELA DO SANTÍSSIMO

gue à Comunidade completamente pronta, fruto de um belo e arrojado projeto arquitetônico. Nesse local apropriado ao recolhimento e à oração, os fiéis podem observar os vitrais com as imagens de Santo Agostinho, Santa Mônica e Santo Tomás de Villanova, extraídas de ilustrações de János Hajnal. No mesmo período aconteceu a reforma do salão Santo Agostinho.

Atendendo às novas recomendações de segurança, em março de 2005, iniciou-se um projeto de reforma de toda a parte elétrica da igreja e das dependências. Paralelamente, foi realizado um projeto de iluminação pelo Prof^o Dr. Mingroni, para valorização dos vitrais do templo. Em 11 de dezembro, coroando as interferências realizadas no templo, foi inaugurada a nova Via Sacra, trabalho artístico de grande beleza e valor, realizado pelo artista Cláudio Pastro.

Em 18 de dezembro, tornou posse da Paróquia São Carlos Borromeu, o Pe. Angel Pedro Fernández Sánchez, em missa presidida por D. Pedro Luiz Stringhini, tendo como auxiliares no trabalho paroquial, os Padres Claudio de Camargo e Heres Drian.

A paróquia iniciou o ano de 2006 com uma Assembléia do Conselho da Pastoral, ampliado sob a responsabilidade do seu Vigário, o Pe. Angel Pedro. Por necessidades internas do Vicariato, no início de março desse ano, o Pe. Angel Pedro foi transferido para a Paróquia Santo Antonio, em Campinas. A partir dessa data, o Pe. José Florencio Blanco reassumiu a paróquia, inicialmente como administrador paroquial e, depois, como pároco.

O Pe. Eduardo Flauzino Mendes recebeu a ordenação sacerdotal em 12 de outubro de 2006 em Goiânia, sua cidade natal e celebrou sua 1^a. Missa Solene em 22 de outubro do mesmo ano, na Igreja São Carlos Borromeu, integrando-se nos trabalhos pastorais como novo presbítero e substituindo o Pe. Heres, que retornou a Roma para continuar seus estudos.

Assim, desde 2007, os Padres José Florencio, Cláudio e Eduardo são responsáveis pelos trabalhos pastorais, apoiados pelos

padres das Comunidades do Seminário e do Colégio Agostiniano São José, contando também com o auxílio do Pe. Robinson Adolfo Veronezze. No decorrer deste ano completou-se a reforma do terceiro salão, o salão São Carlos.

Em 15 de setembro de 2008, D. Pedro Luiz Stringhini deu posse como pároco ao Pe. Eduardo Flauzino Mendes, que dirige desde então os trabalhos paroquiais.

TRABALHOS PASTORAIS

Com a chegada do Pe. Valentín, foi dado destaque à Pastoral Social, mediante conscientização da comunidade paroquial sobre sua responsabilidade quanto ao seu envolvimento em causas sociais. Esse trabalho foi canalizado para a movimentação em torno da construção da Creche Santa Mônica. Além desse esforço, houve um maior envolvimento no atendimento aos moradores da favela da Rua Nelson Cruz, com reforço também no atendimento ao Presídio Feminino, situado na Rua Ulisses Cruz.

O Pe. Valentín empenhou-se também na renovação da Pastoral Familiar dos grupos do OVISA e, nesse sentido, merece destaque a estruturação do setor pós-matrimonial para atender os recém-casados, grupo de grande presença na paróquia.

Os padres José Esteban e Cristiano deram continuidade a essas iniciativas e, no período de trabalho do Pe. Cristiano, foi priorizado o trabalho com a Perseverança e a reestruturação da Pastoral da Juventude.

Nos últimos anos, sob a liderança do Pe. José Florencio, a Pastoral Missionária recebeu destaque em consonância com a prioridade marcada pela Arquidiocese no pastoreio do Cardeal D. Claudio Humes. Houve igualmente uma reestruturação ampla da Pastoral da Comunicação, que fora integrada na estrutura administrativa.

Nesse período, a Comunidade Nelson Cruz, mesmo fora da área paroquial, foi designada pela Cúria Regional como responsabilidade da paróquia. Nesses anos o trabalho da coordenação da Pastoral Catequética da FEBEM (atual Fundação Casa) e o acom-

panhamento das quatro casas de acolhidas de crianças abandonadas, foram também prioridade da Pastoral Social. Desde 2007 na Comunidade Nelson Cruz, contamos com apoio de grupo da Missão Belém.

Vigários da Paróquia São Carlos Borromeu:

- ☉ Padre Prudencio Bonilla (1989 – 1994)
- ☉ Padre Valentín Lorenzana (1994 – julho/1997)
- ☉ Padre José Esteban Santos (julho/1997 – 1998)
- ☉ Padre Cristiano Z. de Faria (1998 – 2001)
- ☉ Padre Roney Marcon (2001 – 2002)
- ☉ Padre José Florencio Blanco (2003 – 2005)
- ☉ Padre Angel Pedro Fernández (2005 – março/2006)
- ☉ Padre José Florencio Blanco (março/2006 – setembro/2008)
- ☉ Padre Eduardo Flauzino Mendes (setembro/2008 – até o presente).

CRECHE SANTA MÔNICA

Cuidado para não desprezar nenhum desses pequeninos, pois eu digo a vocês: os anjos deles estão sempre na presença do meu Pai que está no céu.
(Mt. 18,10)

Em 15 de agosto de 1997, assumiu como pároco da Paróquia São Carlos Borromeu o Pe. José Esteban Santos, substituindo o Pe. Valentín Lorenzana. Na primeira reunião do conselho paroquial, o novo pároco foi informado sobre a preocupação e a necessidade de a comunidade edificar uma creche. Com as promoções anteriormente realizadas pelo conselho paroquial, havia R\$50.000,00 (cinquenta mil reais) para se iniciar a obra da creche. Presente àquela reunião de transição, o Pe. Valentín constatou que essa quantia não seria suficiente para iniciar a obra de uma creche e todos os membros do conselho concordaram e lembraram que, mesmo contando com a arrecadação

prevista com a promoção da Festa das Nações, esse valor seria insuficiente e, por esse motivo, decidiu-se solicitar ajuda do Vicariato.

Nesse mesmo ano, começaram as negociações para a compra pelo Vicariato da Província de Castela no Brasil de duas fábricas na Avenida Celso Garcia. O prédio foi adquirido em setembro de 1998 e, imediatamente, tiveram início as reformas necessárias.

Quase um ano e meio depois, em janeiro de 2000, foi inaugurada a Creche Santa Mônica, com a presença na inauguração dos Padres Miguel Orcasitas (Superior Geral), Fidel Revuelta (Vicário Regional), Félix Conde de Prado (administrador da sociedade) e muitos outros religiosos e membros da comunidade. A creche atendeu inicialmente quatrocentas crianças.

Quando se pensou na abertura de uma creche, a idéia era atender gratuitamente todas as crianças de cortiços e favelas, além daquelas que ficam nos semáforos da redondeza e ainda dar cestas básicas às famílias.

Nas atividades da creche, os membros da comunidade da Paróquia São Carlos Borromeu queriam trabalhar como voluntários, porém o Pe. José Esteban afirmou que, por determinação do Vicariato, não seria possível. Nessa reunião, outra questão foi discutida, a da gratuidade da frequência à creche.

Reverendo experiências de outras creches, chegou-se à conclusão de que muitas famílias não davam valor a serviços prestados sem nenhum ônus e se decidiu que os pais e responsáveis deveriam contribuir com uma pequena taxa de R\$ 50,00 (cinquenta reais) mensais, embora o custo de cada criança, naquela ocasião girasse em torno de R\$ 110,00 (cento e dez reais) mensais. Desse modo, o Vicariato se encarregaria do custo restante na manutenção de cada criança. É importante ressaltar: as famílias que não pudessem contribuir de forma alguma, seriam atendidas mesmo assim e a Paróquia São Carlos Borromeu assumiria integralmente o sustento de cinquenta crianças carentes, com o custo individual de R\$ 110,00 (cento e dez reais).

O conselho paroquial assumiu esse compromisso por quase dois anos. Depois, com dificuldades, não conseguiu mais arcar

com tais despesas e o Vicariato assumiu essas crianças integralmente, cabendo à paróquia contribuir com a alimentação.

Em dezembro de 2006, a creche foi fechada e as crianças carentes foram transferidas para a Creche Santa Rita, situada na Vila Carrão, mas tiveram transporte gratuito até o local.

Durante o período de sua existência, a creche teve como primeira diretora a Sra. Lucimara Ferrari de Oliveira, posteriormente substituída pela Sra. Edna Felipe. O Pe. Félix Conde era o responsável geral de 2000 a 2001 e foi substituído pelo Pe. José Esteban Santos, que permaneceu à frente da instituição até 2006, quando o Pe. Javier García Martínez passou a coordenar os trabalhos.

COLÉGIO AGOSTINIANO SÃO JOSÉ

Quanto mais amamos nossos alunos, mais desejamos que aproveitem o que lhes ensinamos e, conseqüentemente, mais nos empenhamos em ensinar-lhes o que necessitam.

(STO. AGOSTINHO, DE CAT. RUD, 10: 14)

Como já mencionado anteriormente neste texto e já fora explicitado pelo Pe. Eládio, em sua Resenha Histórica, em 26 de fevereiro de 1947, o Vicário Provincial, Pe. Juan García, solicitou autorização para o estabelecimento de uma casa religiosa na cidade de São Paulo. O pedido foi aceito pelo Sr. Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta que, além da autorização para o estabelecimento da comunidade religiosa, solicitou a fundação de um centro educacional.

Após a compra do terreno e a construção da Capela Provisória, em 1954, o Vicário Provincial, Pe. Honório Gutiérrez passou a se dedicar à construção de um centro de ensino.

Foram cinco anos de negociações e de levantamento de recursos financeiros até a aquisição do imóvel que pertencia ao Moinho Santista S.A., em 24 de fevereiro de 1959. Durante um ano, o prédio sofreu algumas intervenções para funcionar como



ADAPTAÇÃO

escola e, em março de 1960, como algumas salas já estavam prontas no segundo andar, o colégio passou a abrigar o curso primário (GUTIÉRREZ, 1992, p. 94-99).

INAUGURAÇÃO DO COLÉGIO AGOSTINIANO SÃO JOSÉ

Passados quatro anos de intensas reformas, o colégio foi inaugurado no dia 1º de maio de 1963, com grandes festividades e a presença de autoridades religiosas e da comunidade. A data escolhida foi o dia de São José, padroeiro da instituição. Oficializava-se, assim, o Curso Primário, sob a orientação do Pe. Jeremias Vega, Diretor do Colégio.

Entre 1970 e 1977, o espaço escolar foi sendo ampliado, dado o crescimento progressivo de alunos e a abertura de cursos noturnos, nos níveis então denominados ginásial, colegial e téc-

nico, o que demandou a construção de novas salas de aula. Para tanto, no ano seguinte, o prédio foi reformado para atender às mais modernas prescrições educacionais. Nesse período, já contava com os seguintes ambientes: salas destinadas à direção, à secretaria e à administração, capela, biblioteca, salão nobre, sala de professores, laboratório, ginásio esportivo e trinta e seis salas de aula (GUTIÉRREZ, 1992, p. 94-99).

De 1978 a 1993, ocorreram poucas intervenções no ambiente da escola, mas se destaca a reforma da fachada. Nesse último ano, o colégio passa a ser dirigido pelo Pe. Serafín Martínez, que falecido repentinamente, foi substituído pelo Pe. Félix Conde, em 1995.

A escola – desde essa época até hoje – atendia alunos de três faixas etárias: de zero a seis anos, de sete a quatorze anos e de quinze a dezessete anos, todos em um único prédio. Havia necessidade de se buscarem espaços especificamente construídos/ adaptados às peculiaridades de cada um desses grupos, atualmente enquadrados como Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio. E, para atender a essa necessidade, entre

1997 e 2007, duas novas unidades foram agregadas ao complexo do colégio.

Foi inaugurado o prédio II desse colégio em 6 de fevereiro de 1997, situado na Rua Herval, números 1.019 e 1.029. Esse novo edifício foi construído para abrigar o 2º. Grau (atual Ensino Médio) e a compra de mais um imóvel foi motivada pelo crescimento do número de matrículas, depois de quase quatro décadas de existência. Em 1960, havia seiscentos e setenta alunos matriculados e, trinta e oito anos após, o número de alunos praticamente quadruplicou, chegando a dois mil, quatrocentos e noventa e nove alunos.

No ano de inauguração da nova unidade, o Pe. Conde apresentou a missão do colégio na formação dos alunos do 2º grau:



FACHADA – UNIDADE II

A inteligência privilegiada de Santo Agostinho vem iluminar o controvertido tema da preparação de nossos alunos na escola: 'os conhecimentos adquiridos (na escola) são como o andaime que ajudam a construir o edifício do amor e da sabedoria, edifício que há de durar para sempre, inclusive quando os conhecimentos forem esquecidos.

A educação visa à formação integral do homem e essa reclama uma visão compreensiva e harmônica de toda a sua realidade, onde quer que ele trabalhe, de modo que o conhecimento, o mais abrangente possível dessa realidade é uma das tarefas principais da escola. A estrutura da personalidade (edifício) possui várias formas educativas que devem ser construídas e reconstruídas no lar e na escola. E os conhecimentos (andaime) fazem parte muito importante, essencial, diria eu, na construção, do caráter, da pessoa como um todo.

(O AGOSTINIANO, INFORMATIVO DO COLÉGIO AGOSTINIANO SÃO JOSÉ. EDIÇÃO EXTRA, VESTIBULAR, 1997).



FACHADA – UNIDADE III

Em 1998, assume como diretor do colégio o Pe. César Rafael Rodríguez Martínez, que se torna o diretor da escola em um período de intensas mudanças na educação brasileira, calcadas pela instauração de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a LDB 9.394/96 e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, de 1997.

Apesar das mudanças, para o novo diretor, a perspectiva de educação agostiniana deveria permanecer, pois não basta uma formação intelectual e física, sem o cuidado com a alma.

Santo Agostinho (...) costumava exemplificar que, como para a visão sensível além dos olhos é necessária a luz física, do mesmo modo, para o conhecimento intelectual é necessária a luz espiritual. Suas lições eram calcadas no amor e na visão que



GRUPO MORIAH



SEMANA CULTURAL



PLAYGROUDN – UNIDADE I

concebe o ser humano que, de um lado, é criatura e, de outro, singular entre todas as criaturas.

(O AGOSTINIANO, INFORMATIVO DO COLÉGIO AGOSTINIANO SÃO JOSÉ . EDIÇÃO EXTRA, VESTIBULAR, 2004)

O Pe. César, preocupado com a formação intelectual e espiritual dos alunos, criou o Coração Inquieto, em 1999, complementando a formação religiosa. Os educandos, assim, iniciaram sua participação no Grupo de Jovens *Moriah*, procedentes do Coração Inquieto e dos grupos de Crisma.

Neste período foi ampliado o pátio do Colégio da unidade I para Educação Infantil, cobrindo o anterior e dotando de novos brinquedos. Foram também reformados os banheiros das crianças desta etapa e instalado o elevador.

Visando incentivar a produção acadêmica dos alunos, desde meados dos anos 90, a Semana Cultural, é uma amostra de todos os trabalhos interdisciplinares realizados durante o ano letivo pelos alunos, sob supervisão dos professores.

Em dezembro de 2005, ocorreram mudanças ordinárias no Vicariato e um novo diretor foi nomeado para o Colégio Agostiniano São José. O Pe. Javier García Martínez assume a direção do colégio, afirmando que era necessário "*Evoluir sem perder a Essência*". (O Agostiniano, Informativo do Colégio Agostiniano São José edição extra, Vestibular, 2004).

Convertendo em realidade o princípio de Evoluir, o Colégio Agostiniano São José passa por intensas modificações a partir de 2006 e as primeiras providências ocorreram no campo educacional, em consonância com as mudanças havidas com a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM).



BIBLIOTECA – UNIDADE II

As Unidades I e II passaram por reformas que modernizaram os ambientes em 2007: na Unidade I, a recepção foi reformada, ganhando três salas de atendimento e uma sala de reuniões; a Capela foi também reformada; e o Salão Nobre foi reestruturado. Na Unidade II, foi construído um auditório para duzentos e cinquenta pessoas, equipado com lousa eletrônica, *home-teather* e banda larga; ocorreram igualmente melhorias na Biblioteca, com a ampliação do acervo e de três espaços, destinados a salas de estudos. Foi criada também uma sala de jogos e, nas duas unidades, as salas de multimídia foram modernizadas, mediante a aquisição de novo sistema de vídeo e som; e o Laboratório de Informática foi atualizado.

Em 2008, para melhor atender ao corpo docente, as salas dos professores das Unidades I e II passaram por uma grande reforma: além de novo mobiliário, novos computadores com rede sem fio foram instalados e os serviços de mecanografia receberam novos equipamentos.

Com um ambiente de acordo com as novas prescrições pedagógicas, a Unidade I dispõe de vinte e cinco amplas salas de aula, além de salas especialmente destinadas a artes, música, balé, capoeira, vídeo, ambientes de multimídia, laboratório de informática, duas para aulas de inglês, dois laboratórios de ciências, playground, ginásio, duas quadras poliesportivas, biblioteca, cantina, enfermaria e capela. Professores, pais e alunos dispõem ainda de cinco salas para orientação/coordenação e outras para atendimentos.

A Unidade II abriga o Ensino Médio e foi projetada para a formação específica de alunos que se preparam para uma car-



SALA DE ARTES – UNIDADE I



CAPELA – UNIDADE III

reira no Ensino Superior: possui vinte e três salas de aula amplas e arejadas, laboratórios de física, química, biologia e informática, todos dotados de equipamentos modernos, duas salas de multimídia/vídeo, auditório, sala de jogos, ginásio, quadra poliesportiva com salas anexas para ginástica e vestiários, enfermaria, cantina, refeitório e sala destinada à orientação/coordenação.

A coordenação pedagógica e administrativa, bem como, professores e funcionários de todas as unidades contam ainda com espaços destinados a suas funções, tais como: sala de professores, sala de reuniões, secretaria, diretoria, refeitório, além de salas de atendimento e outros espaços.

Em janeiro de 2007, o prédio utilizado pela Creche Santa Mônica, na Rua Antônio Teixeira, número 53, foi redimensionado e passou a abrigar alunos de Educação Infantil do Colégio Agostiniano São José.

O projeto arquitetônico da Unidade III contempla tudo o que há de mais moderno na Pedagogia voltada à Educação Infantil.

Os espaços foram distribuídos de forma a agilizar as atividades diferenciadas e, nessas, os estudantes podem contar com brinquedoteca, *solarium*, salas ambientadas para atividades de arte, de áudio e vídeo, de balé, de judô, de capoeira, de música, além de laboratório de informática, horta e cozinha experimental.

Embora as salas sejam grandes, destinam-se a um número restrito de alunos, para que cada um possa receber atenção individualizada do professor. Quanto ao espaço escolar, o mobiliário, os brinquedos e até os painéis são adequados a cada faixa etária.

Como Centro Educativo Católico alicerçado na Filosofia Agostiniana, o colégio utiliza um currículo escolar de acordo com as prescrições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, tra-

balhando em parceria com professores dedicados e atualizados e pais atuantes, representados pela Associação de Pais e Mestres – APM. São oferecidas como atividades extracurriculares: teatro, cinema digital, o Projeto Atualidades, o Projeto de Biologia, aulas destinadas a reforço escolar, dança, ginástica e esportes, todas visando ao desenvolvimento de novas competências e habilidades.

Como atividades pedagógico-culturais, os alunos participam de estudos de campo, visitas monitoradas, assistem a peças de teatro, realizam intercâmbios e muitas outras.

Devemos igualmente lembrar da Jornada Agostiniana de Universidades e Profissões que, no último ano, superou a marca dos três mil e duzentos visitantes.

O Colégio Agostiniano São José tem se destacado dentre as escolas de São Paulo, melhorando as classificações no ENEM e nos vestibulares. Tem recebido diversos prêmios nos últimos anos e, em 2008, recebeu prêmios, como: Prêmio Qualidade América do Sul, conferido pela ABIQUA – Associação Brasileira de Incentivo à Qualidade –; Prêmio Brasileiro da Qualidade Educacional, concedido pela Academia Brasileira de Arte, Cultura e História; Prêmio Nacional de Excelência em Qualidade de Ensino, concedido pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Qualidade Gomes Pimentel; Prêmio Dr. Oswaldo Cruz de Educação e Responsabilidade Ambiental, concedido pelo



BRINQUEDOTECA – UNIDADE I



INFORMÁTICA – UNIDADE III



ZIRALDO

Instituto Brasileiro de Educação e Responsabilidade Sanitária, dentre outros.

No mesmo ano, o Diretor do Colégio, o Padre Javier García Martínez, recebeu o Mérito Profissional em Educação, concedido pela Academia Brasileira de Arte, Cultura e História.

COLÉGIO AGOSTINIANO MENDEL

O bom mestre trata seus alunos com amor de irmão, com amor de pai e até com amor de mãe. Mestres e alunos devem morar uns nos outros.

(SANTO AGOSTINHO, DE CAT. RUD. 12: 17)

Na Resenha Histórica do Pe. Eládio, consta que, atendendo à sugestão do Revmo. Pe. Provincial Aureliano García, em reunião do Conselho realizada em 25 de janeiro de 1979, foi aprovada a construção do Colégio Agostiniano Mendel, o qual ocuparia o espaço antes destinado ao Centro Agostiniano. E, após a aquisição de um terreno de mil metros quadrados, situado à rua Pe. Estevão Pernet, número 620, o colégio passou a ser construído em 1981.

O novo edifício foi projetado com três blocos de cinco andares, totalizando dez mil e quinhentos metros quadrados de área construída. Em 3 de fevereiro de 1984, o colégio foi inaugurado, tendo como seu primeiro Diretor o Padre Félix Conde Prado, a quem coube abrir o ano letivo – a essa altura, o colégio já contava com oitocentos alunos.

O edifício do colégio foi projetado para abrigar os cursos de Pré-Escola e 2º Grau (atualmente denominadas, respectivamente, Educação Infantil e Ensino Médio). E, cinco anos após sua fundação (em 1989), em consequência de inúmeras solicitações, começou a ser implantado progressivamente o 1º Grau (atual Ensino Fundamental), segundo relato do Pe. Gutiérrez (1992, p. 105-109).



FESTA JUNINA

Em 1993, o colégio passa a ofertar vagas em 5ª série, dando continuidade à implementação do 1º. Grau. Um ano após, para dar atendimento ao número cada vez maior de alunos, foi construído um novo prédio, na Rua Tijuco Preto, número 739. Essa nova construção destinava-se a abrigar as necessidades específicas da formação de alunos em fase de preparação para o ingresso no Ensino Superior. O novo prédio, com dezoito mil, cento e oito metros quadrados, foi idealizado em consonância com as intensas discussões que ocorriam em nosso país sobre as novas perspectivas educacionais.

Dez anos após, prevendo o aumento ainda maior do número de matrículas, foi feito um estudo para a aquisição de um novo imóvel, o que foi realizado em setembro de 2004.

Nessa época, mais uma área de aproximadamente dois mil e quinhentos metros quadrados foi adquirida no entorno do Colégio Agostiniano Mendel. A finalidade da compra era também para aumentar a área livre do espaço escolar, considerado então muito pequeno e, ao mesmo tempo, evitar que construíssem novos edifícios na área atrás do colégio.

Em 2005, foram realizadas as seguintes melhorias nas instalações: ampliação do pátio do Ensino Fundamental; reforma do parque destinado à Educação Infantil; ampliação da cantina; construção do restaurante. Dois anos após, em 2007, mais uma área foi reformada aumentando a área do pátio; e a ampliação continua em 2008.



VISTA AÉREA



INTERIOR – PRÉDIO DO
ENSINO MÉDIO



PÁTIO



PARQUE

Atualmente, a área total construída é de dezoito mil, cento e oito metros quadrados. Aulas diversificadas, projetos e eventos culturais, envolvem o aluno em seu crescimento integral, dentro de um ambiente crítico, no qual as situações do cotidiano se ampliam e esclarecem suas reflexões.

Assim, o Colégio Agostiniano Mendel é dotado de uma infra-estrutura voltada para o ensino reflexivo, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e dispõe de setenta salas de aula, duas bibliotecas, duas salas de informática, uma sala de vídeo, três salas de artes, três salas de multimídia, uma sala de música e uma sala de produção de texto, um laboratório de química, um laboratório de física, um laboratório de biologia, um laboratório de ciências, além de três salas de estudos.

O ensino de língua estrangeira é uma preocupação constante na formação dos alunos do Mendel e, para tanto, salas-

ambiente foram criadas para imprimir melhor aprendizado: a escola possui duas salas para aulas de inglês e uma para aulas de espanhol. Paralelamente aos estudos em sala de aula, todos os alunos participam de atividades extraclasse, tais como: o *Day Camping*, destinado a alunos da Educação Infantil; o *English Camp*, destinado àqueles do Ensino Fundamental; e os alunos do Ensino Fundamental e Médio podem fazer intercâmbios.

Em quatro quadras poli-esportivas e um ginásio de esportes, os alunos desenvolvem suas habilidades físicas, participando de “Escolas de Esportes”: Futebol, Handebol, Voleibol e outros. Para estimular o espírito de cooperação e competição, os alunos podem participar de campeonatos e torneios.

Para dar um melhor atendimento aos alunos, o colégio dispõe de três salas para a coordenação, onze salas de orienta-

ção e três de apoio. A área de lazer conta com três pátios, dois playgrounds e salão de festas. Outros ambientes compõem o espaço escolar: duas salas de professores, cantina, restaurante, secretaria, diretoria, enfermaria e demais áreas para a administração.

Procurando transformar o ensino em algo significativo, os alunos participam de diversas atividades extracurriculares, tais como: Festa do Folclore, Festa da Primavera, Projeto de Música, Corais, Mostra de Ciências, Olimpíada de Matemática, Exposição de Artes, Estudos do Meio, Festival de Música e outros. Quanto à área pastoral, estão disponíveis duas capelas, duas sacristias e duas salas de religião.

Na obra comemorativa dos quinze anos de fundação do colégio, o Pe. Félix Conde, então diretor, afirmou que, desde o princípio,

(...) o Colégio Agostiniano Mendel vem desenvolvendo um Projeto Educativo norteado por alguns princípios e referências firmes e flexíveis ao mesmo tempo. Pretende ser uma escola 'Libertadora' – não 'liberal' nem 'conservadora' – que pauta seu projeto educativo em princípios evangélicos que consideramos Palavra de Deus. (...). Creamos na Filosofia Agostiniana de Educação que tem como fundamento e bandeira o relacionamento sadio, firme, afetivo e racional entre direção, alunos, professores e funcionários. Acreditamos na autoridade com amor e por amor.



QUADRA POLI-ESPORTIVA



MOSTRA DE CIÊNCIAS



EXPOSIÇÃO DE ARTES



BIBLIOTECA – ESPAÇO DE XADREZ



LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA



SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Acreditamos no trabalho sério e descontraído, sem medo e opressão. (...)

O Colégio Agostiniano Mendel persegue o ideal de ser aquela escola que dá a mesma importância à formação e ao ensino, à preparação intelectual e à formação da personalidade, do caráter, da pessoa como um todo.

(COLÉGIO AGOSTINIANO MENDEL. EDIÇÃO COMEMORATIVA – 15 ANOS. 1984/1999)

O desejo de uma formação integral do aluno, expressa nas palavras de seu Diretor, o Pe. Félix Conde, foi alcançado. Desde meados dos anos 1990 (data de comemoração de seu décimo quinto aniversário), o Colégio figura entre os mais bem avaliados da cidade. Em 2008, por exemplo, de acordo com o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM –, o Colégio Agostiniano Mendel é o quinto melhor colégio de São Paulo.

Ao longo dos anos 2000, em reconhecimento aos serviços educacionais prestados, o colégio tem recebido muitos prêmios: TOP OF QUALITY em 2006; Prêmio Nacional de Excelência em Qualidade no Ensino, Prêmio Brasileiro da Qualidade Educacional e Prêmio de Qualidade Latino de Arte, Cultura, História, todos recebidos em 2007. No mesmo ano, o Diretor do Colégio, o Padre Félix Conde, recebeu o Colar Simon Bolívar, por relevantes serviços prestados à educação.

Em 2008, o colégio recebeu o Troféu Latino Americano La Tradición de Calidad. E, neste mesmo ano, o Pe. Conde foi

agraciado com a Comenda do Mérito Empresarial, outorgada pela Sociedade Latinoamericana de Arte, Cultura e História.

CAPELA

No prédio destinado ao Ensino Médio, com entrada pela Rua Tijuco Preto, está situada a Capela do Colégio. Essa capela, além do uso para as atividades com os alunos, é aberta para a comunidade local, oferecendo missa aos domingos e em dias festivos, sempre no período da manhã. O grupo de jovens do colégio chamado *Beraka* é responsável pela animação da celebração, possibilitando também a participação de muitos pais de alunos.

CLUBE SANTO AGOSTINHO

*A verdadeira saúde é
aquela que é imortal.*

(SANTO AGOSTINHO, ENA 37, 11)

Esse clube integra as áreas que alicerçam o exercício filantrópico do Vicariato da Província de Castela no Brasil em favor dos empobrecidos. A partir do Livro de Atas das Reuniões do Conselho Vicarial e das Assembléias Anuais da Vicaria, sabe-se que, em 1994, o Conselho do Vicariato autorizou o Vicário Regional a efetuar a compra de uma área ao lado Creche Santa Rita em São Paulo, com a finalidade de, um dia, ampliar nossas atividades direcionadas às pessoas da 3ª idade.

Em dezembro de 1994, o Superior Provincial e seus conselheiros aprovaram tal empreendimento social, dando-lhe o nome de Centro Social para a Terceira Idade. Aprovado pela Prefeitura paulis-



CAPELA DO COLÉGIO AGOS-
TINIANO MENDEL



FACHADA

tana, essa instituição passou a ser registrada oficialmente em 1996 com o nome de Clube Santo Agostinho da Terceira Idade e dispunha de uma área construída de quatro mil e quinhentos metros quadrados, situados na Rua Pedro Voss, número 468. Sua inauguração ocorreu em 5 de fevereiro de 1997.

As pessoas que passaram a frequentá-lo de segunda-feira a sábado dispunham de piscina fria, piscina aquecida com hidromassagem, ginástica, restaurante, lar, salão de jogos, solarium, sala de repouso e tevê, salão de festas, biblioteca, capela, enfermaria, fisioterapia, sala de arte etc. E era possível permanecer durante o dia todo no local, recebendo os alimentos habituais e desfrutando de acesso às áreas citadas. Após o jantar, retornavam para seus lares.

A clientela que frequentava o Clube foi aos poucos diminuindo e, em 2000, os membros do Vicariato pensaram em destinar o espaço a cursos profissionalizantes, acolher deficientes físicos ou, em último caso, vender o imóvel. Com três alternativas, a Assembléia Geral do Vicariato, realizada em novembro desse mesmo ano, determinou que *“o local do Clube passará a sediar a Unidade III da Creche Santa Rita, acolhendo mais quatrocentas crianças. Em decorrência dessa destinação, o clube passou a denominar-se definitivamente: “Clube Santo Agostinho para a Infância”.* (Livro de Atas das Reuniões do Conselho Vicarial e das Assembléias do Vicariato – Livro de Atas III. 2001- 2005)

CRECHE AGOSTINIANA SANTA RITA DE CÁSSIA

*Da boca de pequeninos e
crianças de peito suscitaste força.*

(SAL. 8,2)

De acordo com o Pe. Eládio, a Creche Santa Rita foi inaugurada em 28 de agosto de 1983 e sua administração foi entregue às Irmãs da Congregação das Missionárias Claretianas. Em dezembro desse

ano, a creche começou a funcionar com aproximadamente cem crianças. No início do ano seguinte, a direção foi procurada pela Prefeitura de São Paulo para acolher outras sessenta crianças de outra instituição que havia sido fechada. Desse modo, a partir do convênio com a Prefeitura, o número de crianças passou para duzentos no mesmo ano.

No quarto ano de funcionamento começou a atender também algumas crianças que ficariam meio período na Escola Estadual e meio período na creche. Esse atendimento era denominado Centro de Juventude e proporcionava ao pré-adolescente reforço escolar e novas aprendizagens, tais como: arte, música, culinária e iniciação na formação da fé, a partir de livros de estudos, celebrações, teatros e outros. Desse modo, essa formação oferecida apontava a responsabilidade de uma conexão com o futuro, preparando o adolescente para assumir futuramente suas funções adultas.

Para melhor acolher essas crianças, em 27 de outubro de 1989, foi aprovada a construção de um novo espaço, denominado Unidade II, o qual foi inaugurado depois de três anos, em 21 de fevereiro de 1992. Com a inauguração desse novo espaço, a creche passou a atender seiscentas crianças, das quais, trezentos e cinquenta eram mantidas mediante ajuda do convênio com a Prefeitura e o restante, pelo Vicariato. Todas essas crianças eram atendidas gratuitamente, dando-se priori-



ALMOÇO



FACHADA



BERÇÁRIO

dade ao atendimento de famílias com rendas de até três salários mínimos (GUTIÉRREZ, 1992, p. 111-116).

Entre 1983 e 1993, a creche foi dirigida pela Irmã Laura Teresa Picarti, transferida posteriormente para a Creche Santo Antônio, por causa de sua ampla experiência. Assim, a partir do fim de 1993, a Irmã Clédia Colorina Sartor, também da Congregação Claretiana, passou a gerir a creche, dando continuidade ao atendimento de crianças carentes da região de Vila Carrão.

Ao longo do tempo e ainda sob a mesma direção, a creche passou por novas experiências e mudanças quanto ao seu funcionamento, porém sempre fortalecendo o trabalho integrado de acolhimento e assistência a crianças carentes.

E, assim, em 2000, finaliza-se o trabalho de assistência ao pré-adolescente e se amplia o atendimento à faixa etária de zero a seis anos, com um diferencial: diminuiu a faixa etária conveniada, passando a atender crianças de zero a três anos apenas.

A Creche Agostiniana Santa Rita, na ocasião, perdeu o perfil de atendimento somente de crianças carentes, pois foi preciso atender uma parcela de crianças ditas de classe média, para se obter, assim, uma compensação do atendimento daquelas crianças mais carentes, mediante donativos e contribuições daqueles pais que poderiam pagar pela assistência a seus filhos.

Como mencionamos anteriormente, em fevereiro de 2001, o Vicariato da Província de Castela no Brasil, mantenedor da

Creche Agostiniana Santa Rita, adaptou o Clube Santo Agostinho para a Infância, inaugurando a Unidade III da Creche Santa Rita. O intuito era o de atender a uma demanda ainda maior de crianças carentes em regime de bolsas ou de filantropia.

Foi providenciada a adequação dos espaços antes destinados ao atendimento a pessoas da terceira idade e, posteriormente, os prédios foram compatibilizado, para atender às normas e especificações



técnicas da legislação educacional no tocante à acessibilidade, condições de acolhimento, higiene, espaço físico e área verde. E o espaço, expandiu-se e pôde ampliar o atendimento para novecentos e oitenta crianças.

Entre 2001 e 2006, a creche continuou o atendimento integral a crianças conveniadas e àquelas atendidas com recursos da filantropia, além de outras, que eram atendidas mediante pagamento de contribuições, de acordo com renda da família. No fim de 2006, como já mencionado anteriormente no resgate histórico da Creche Santo Antônio, a partir das novas prescrições para a prática da Filantropia, as creches atendidas pelo Vicariato passaram a atender gratuitamente a todas as crianças.

Com intensas mudanças e desafios, 2006 foi um ano de transição. Esse processo foi acompanhado pela Pedagoga, Sra. Silvana Stampacchio que atuou como Diretora da creche durante o segundo semestre.

Assistida integralmente pelo Vicariato, a partir de 2007, a creche entra definitivamente em uma nova fase, tendo como Diretora, a Pedagoga Aneir Mendes e o auxílio de profissionais habilitados. Esse espaço pedagógico tem proporcionado condições adequadas para educação, alimentação, segurança, cultura e lazer, tendo em vista a inserção, a prevenção e a proteção à infância, em consonância com a filosofia educativa e acolhedora de Santo Agostinho.

Em 2008, atende gratuitamente seiscentos e oitenta crianças de zero a seis anos, das quais, duzentos e vinte são acolhidas por filantropia; outras quatrocentos e cinquenta são resultado de um convênio.

Hoje, essa é uma das maiores creches conveniadas da região leste de São Paulo e se destaca pelo alto número de atendimentos de berçário e por acolher somente crianças de zero a dois anos. Há uma intensa relação de cooperação e



COZINHA

articulação com a Rede Pública Municipal, mantendo-se a corresponsabilidade no cuidado e na educação em uma ação complementar àquela da família e com o objetivo de promover a inclusão dessas crianças e de suas famílias na sociedade.

O atendimento é realizado por um período de dez horas diárias, com oferta de transporte escolar parcial, uniforme, quatro refeições diárias, natação, ensino religioso, celebrações e passeios, além de atividades de iniciação à alfabetização, disciplinares e recreativas, todas contidas em um projeto pedagógico.

Os espaços destinados à Educação Infantil na Unidade I contam com dezessete salas de aula, uma sala de vídeo, dois *play-grounds*, dois pátios, três refeitórios, além de áreas administrativo-pedagógicas, com sala de reuniões, secretaria e recepção. Nesse espaço, são atendidas duzentos e noventa e sete crianças de três a quatro anos. A Unidade II possui oito salas de berçário e atende cento e cinquenta e três bebês e crianças de zero a dois anos de idade. E, na Unidade III, são atendidos duzentos e trinta bebês e crianças de zero a seis anos em treze salas de aula.

Importa destacar que essas duas últimas unidades possuem salas especialmente destinadas a atividades de artes, leitura e brinquedoteca, havendo também uma quadra poliesportiva, uma quadra de areia, a capela e a enfermaria.

Com o lema: *“Em vez de falar tanto sobre os pobres, vamos fazer algo por eles.”*, o Pe. Félix Conde, idealizador da Creche Agostiniana Santa Rita, esteve à frente da Supervisão da creche desde sua fundação até 2006, quando passou a ser acompanhado pelo Pe. José Florencio Blanco e pela equipe da sede Vicarial.

CHÁCARA TAGASTE

Meu ócio (diz Cristo) não deve usar-se para fomentar a preguiça, mas para perceber a sabedoria.

SANTO AGOSTINHO (CESI 57,3)

De acordo com o Pe. Eládio, uma

(...) das necessidades vitais das Comunidades Religiosas residentes em grandes cidades, é de dispor de um espaço ou um lugar onde os religiosos, fora de sua área de trabalho, possam descansar, praticar algum tipo de esporte ou entregar-se à leitura, reflexão, oração e convivência com os irmãos, ou seja, relaxar o corpo e fortalecer o espírito.

(GUTIÉRREZ, 1992, P. 109)

Foi assim que, em 12 de junho de 1978, foi autorizada a compra de uma Chácara de doze mil e cem metros quadrados que recebeu o nome de Chácara Tagaste, quando foi abençoada e inaugurada no dia 28 de dezembro de 1979.

A área adquirida contava com uma residência e um amplo jardim, com árvores frutíferas. Logo após a aquisição, a residência foi reformada e ampliada, contando, no térreo com sala de estar, refeitório, cozinha, banheiros, pátio interno com churrasqueira, banheiro e garagem. No piso superior, a casa dispõe de um corredor externo em volta da residência com uma bela vista panorâmica, sete apartamentos completos e confortáveis, capela, ampla sala de estar e outra destinada a reuniões.

A área de lazer conta com piscina, sauna, chuveiros e vestiários, quadra poliesportiva e campo de futebol e há também um lago para criação de peixes. Para atender ao caseiro e sua família, uma residência nova, ampla e confortável foi construída.

Em 1991, com o intuito de ampliar a utilização da chácara mediante promoção de atividades pastorais e educativas das comunidades da Paróquia São Carlos Borromeu, do Colégio Agostiniano São José e do Colégio Agostiniano Mendel, foi construído um novo salão, com capela, salão para duzentas pessoas e salas menores



CASA DA CHÁCARA



CAPELA

destinadas a dinâmicas de grupo – todas dotadas de instalações sanitárias.

A partir de 1994, a Chácara Tagaste passa a servir também como complemento às atividades da Casa de Formação.

Em 1999, enquanto era ampliado o Seminário instalado na Rua Engenheiro Andrade Junior, número 98, essa chácara serviu de residência para os seminaristas. No ano seguinte, a casa passou por uma completa reforma, com troca do teclado,

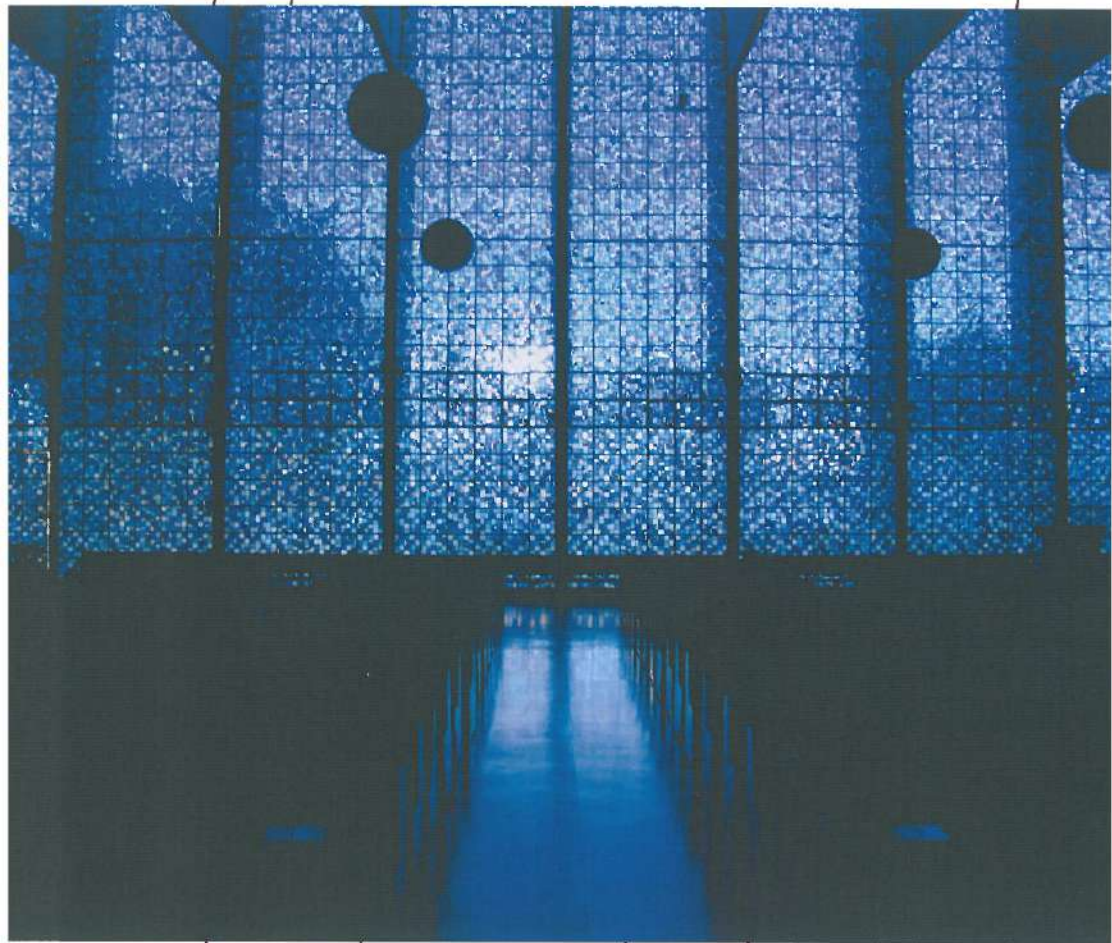
reforma dos pisos, pintura etc. Nesse mesmo ano, foi construída uma nova residência para os caseiros da chácara ao lado do portão de entrada, visando oferecer maior segurança e atendimento.

Outras melhorias nas dependências da área de lazer da chácara têm sido providenciadas ordinariamente, destacando-se a construção do muro de proteção. Em 2008, a chácara foi destinada a ser residência da comunidade do Noviciado, vinculada ao Seminário Nossa Senhora Mãe do Bom Conselho, de São Paulo.

ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA

*Feliz quem tu escolhes e aproximas
de ti para morar no teu templo.*

(SAL. 65, 5)



VISTA INTERNA DOS VITRAIS DA FACHADA

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

O Pe. Eládio, em sua Resenha Histórica, afirma que Dom Emmanuel Gomes de Oliveira, Arcebispo de Goiás, autorizou a fundação de uma casa em Goiânia, em ofício de 20 de março de 1955.

Desse modo, a Paróquia Nossa Senhora de Fátima foi entregue aos agostinianos em 1957, quando a sede estava ainda em construção. Em período subsequente de dois anos, os padres tiveram como sede provisória a Capela de Nossa Senhora das Graças, onde foi entronizada a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, padroeira da paróquia.

Um ano depois de instalada, em 15 de novembro de 1957, a paróquia foi transferida para a Rua 55, número 81, no Setor Aeroporto, em uma casa alugada, tendo um dos quartos adaptados para a realização das missas.

A situação da casa era tão precária que, em 21 de abril de 1958, foi autorizada a compra da casa nº 19 da Rua 59, a qual dispunha de espaço suficiente nos fundos para a construção de uma pequena Capela. Foi, então, construída rapidamente e inaugurada no dia 7 de junho essa capela que, embora de reduzida dimensões, foi a sede permanente até a inauguração da nova Matriz, situada na Praça Santos Dumont, em 1974.

Com a construção do espaço destinado ao Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima, no fim dos anos 1950, uma sala

foi reservada e destinada à Capela. Para alegria dos fiéis do Setor Aeroporto, o novo espaço foi aberto ao público em 20 de outubro de 1963.

Após quase vinte anos desde a instalação da casa, o sonho da construção de uma igreja como matriz foi realizado e o templo projetado pelo arquiteto Siegbert Zanettini recebeu a benção solene do Sr. Bispo Dom Antônio Ribeiro de Oliveira, em 27 de julho de 1974.

Como já exposto acima, a área destinada à instalação da paróquia localizava-se no Setor Aeroporto e os primeiros seis lotes foram doados pelo governo do Estado, em 20 de dezembro de 1955. Posteriormente, outros cinco lotes foram adquiridos pelo Vicariato entre 1958 e 1963, com o intuito de ampliar a área do colégio. Em uma área total de dezesseis mil metros quadrados, foram construídos o colégio, a igreja paroquial e o centro social (GUTIÉRREZ, 1992, p. 124)

Desde a inauguração da igreja matriz, os trabalhos na igreja foram intensificados. Em 29 de fevereiro de 1991, o Pe. Valentín Lorenzana assume a direção da Paróquia Nossa Senhora de Fátima e o período em que esteve à frente da comunidade paroquial foi fecundo para as pastorais, sobretudo para a Pastoral da Catequese e para a Pastoral dos Jovens. Na primeira, com o intuito de favorecer um maior entrosamento dos catequistas, foi enfatizado o atendimento equânime das famílias. Igualmente, primou-se pelo trabalho



VISTA DO INTERIOR (MISSA)



FACHADA



BENÇÃO DOS COROINHAS.
MISSA À NOSSA SENHORA DE FÁTIMA



CATIPORÉ. CRISTO MAIS
HUMANO (1974) AÇO
INOXIDÁVEL

de formação e de integração dos jovens paroquianos em uma comunidade cristã dentro e fora do espaço físico da igreja.

Para que assim fosse, a Pastoral dos Jovens ofereceu diversos encontros religiosos e sociais, tais como: passeios à chácara, retiros espirituais, trabalho e participação na festa junina, festival do sorvete, tardes esportivas, animação da missa das dez horas etc. – e tudo sempre acompanhado por casais e padres da paróquia. Os vários grupos de jovens se reuniam semanalmente, tendo chegado a haver nove grupos simultaneamente nessa época.

Como já mencionado acima, o início dos anos 1990 foram muito fecundos e merece destaque a formação do grupo da Família Agostiniana, em 1991, cuja finalidade é divulgar os feitos de Santo Agostinho, tornando-o mais conhecido e amado, para se partilhar do carisma e da espiritualidade agostiniana.

No início de 1994, o Pe. José Florencio Blanco assumiu novamente como pároco a Paróquia Nossa Senhora de Fátima. E, logo ao assumir, o novo pároco pôde observar as intensas atividades pastorais da paróquia:

Brota um sentimento de gratidão ao Senhor ao perceber tanta disposição e compromisso de nossa comunidade paroquial. Por muitos motivos nós podemos sentir cheios de confiança ante este novo período que estamos iniciando. Quero fazer chegar a cada paroquiano uma palavra de estímulo e de carinho de quem tem a missão e o desejo de lhes acompanhar nesta caminhada para o

Reino como um Bom Pastor.

(LIVRO DE TOMBO II DA PARÓQUIA N. S. DE FÁTIMA DE GOIÂNIA,
1982-2002, P. 41-41V).

A Campanha da Fraternidade de 1994 enfatizava a preocupação com a família em consonância com a Igreja, o Pe. José Florencio ressaltou sua preocupação com a família e, parafraseando o Papa João Paulo II, assim se expressou: "o futuro da humanidade passa pela família".

Por esse motivo, procurou ressaltar a importância da criação de uma nova pastoral, a Pastoral da Terceira Idade, com o objetivo de atender a um grupo cada vez maior de pessoas com problemas bem específicos. Igualmente, fazia parte de suas preocupações o desejo de recompensar com melhor atendimento quem muito deu à comunidade quando sua idade, saúde e outras circunstâncias lhe permitiam, o idoso.

É importante lembrar que o atendimento às pessoas idosas é uma preocupação do conjunto dos padres agostinianos e, assim, no mesmo ano, foi fundada uma Casa de Acolhida em São Paulo e se iniciaram as discussões a respeito da abertura de um Hotel-Residência em Bragança Paulista.

Em 1996, a Pastoral Familiar criou o SOS Família, um novo serviço para atender qualquer pessoa com problemas relacionados à vida familiar, especialmente em casos de desemprego, violência contra a mulher, marido ou filhos, envolvimento com drogas e álcool, problemas gerados pela convivência com idosos e solidão.

A equipe de atendimento para esses problemas é constituída por voluntários com experiência e vivência familiar, os quais dedicam seu tempo a ouvir e ajudar o próximo.

A Pastoral da Acolhida e da Visitação foi criada em junho de 1996, tendo em vista três grandes objetivos: estimular os fiéis da paróquia a participarem da atividade da comunidade paroquial, convidá-los a serem propagadores da doutrina de Jesus Cristo; e, por último, acolher carinhosa e fraternalmente os fiéis que freqüentam a paróquia aos domingos e dias festivos.

A última pastoral criada na década foi o Ministério da Esperança, instituída em 13 de março de 1999 com o objetivo de acolher e dar apoio a famílias enlutadas.

É importante destacar os trabalhos da Pastoral Social

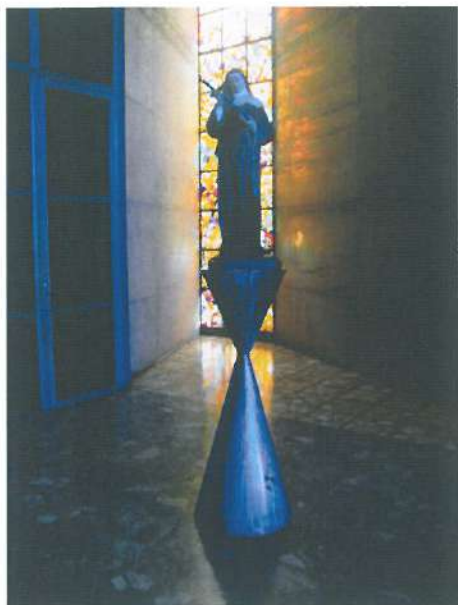


IMAGEM DE SANTA RITA
DE CÁSSIA

durante a década de 1990: em 1991, as famílias carentes que residiam em condições precárias na Favela Córrego Capim Puba foram atendidas e os membros da comunidade arrecadaram fundos e construíram diversas casas para transferi-las das precárias condições físicas em que viviam, de modo a lhes proporcionar mais dignidade.

O grande objetivo das construções de casas para moradores da Favela Capim Puba, era auxiliar integralmente as famílias atendidas pela Creche Santa Rita de Cássia, desde sua fundação, em 1985. Em momento oportuno, dedicaremos parte de nossa escrita à história da creche, um dos principais trabalhos da pastoral social, dedicada à educação e à assistência de crianças e de suas famílias.

Os trabalhos destinados à construção de moradias continuaram e, em 1998, outro grupo de famílias encontrava-se em situação de penúria, morando em casas de lona no Setor Madre Germana. Nesse mesmo ano, a Pastoral Social construiu e entregou vinte e oito casas a essas famílias. Esse projeto pôde ser realizado somente graças aos esforços conjuntos de vinte e oito grupos de paroquianos da Paróquia Nossa Senhora de Fátima e das Capelas Nossa Senhora das Graças e Santa Mônica. Nessa década fecunda, foram construídas cem casas.

Cada casa concluída teve um custo aproximado de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais) e foram entregues às famílias de acordo com alguns critérios específicos:

(...) demos prioridades para as famílias que estavam vivendo debaixo de lona. O segundo critério foi ter o lote em nome de um dos membros da família; em seguida, o número de filhos e, por último o tempo de permanência no local.

(LIVRO DE TOMBO II, DA PARÓQUIA N. S. DE FÁTIMA, DE GOIÂNIA.
1982-2002, P. 66V E 67).

Desde abril de 1994, os padres da Paróquia Nossa Senhora de Fátima passaram a assumir junto com as Irmãs do Instituto Coração de Jesus a paróquia da cidade de Santo Antônio de Goiás, próxima ao Recanto Agostiniano. Às irmãs, coube a responsabilidade das pastorais e a comunidade agostiniana, além de auxiliarem nas celebrações sacramentais. O Pe. Eládio foi indicado pela comunidade para esse acompanhamento e, logo no primeiro ano, ampliou o templo paroquial.

Atendendo a essa comunidade, percebeu-se também a necessidade pastoral das famílias que trabalhavam na indústria cerâmica. Assim, tendo à frente da comunidade o Pe. Eládio, foi construída entre 1995 e 1996 a Capela Santa Cruz, para atender às mais de cinquenta famílias que moravam ao lado da cerâmica. No mesmo ano, foi construída a Capela Santa Mônica, no bairro Popular.

No fim dos anos 1990, foram adquiridos dois imóveis na confluência das Ruas 6ª com Avenida Pires Fernandes. O primeiro edifício pertencia a uma concessionária de automóveis e foi adaptado para abrigar o Centro Pastoral da paróquia; o segundo pertencia à Oficina Mecânica Guerino, mas foi posteriormente demolido e passou a ser utilizado como estacionamento.

Após quatro anos desde a conclusão da primeira etapa dessas obras, período durante o qual se proporcionou melhor atendimento paroquial às pastorais, com serviços e movimentos, o Centro de Pastoral Agostiniano foi abençoado e inaugurado em 20 de março de 1999.

Em 2 de outubro de 2001, foi aprovada a construção de um edifício a ser levantado no lugar do pátio da paróquia e do Centro Social.

O Pe. Pedro Luís Morais dirigiu a paróquia como pároco por um curto período de tempo (fevereiro de 2000 a outubro de 2001) e, apesar de sua rápida passagem, ele foi responsável por estas inovações: a) criação da Capela do Santíssimo da Paróquia Nossa Senhora de Fátima; b) reforma do Presbitério; c) traslado da Pia Batismal; d) construção da nova secretária; e e) reforma dos banheiros.



CONJUNTO JIFONA

Nessa mesma data, o Pe. Robinson Adolfo Veronezze foi nomeado vigário da paróquia. Em sua gestão, foi trocada a Via Sacra e houve também reforma geral nos telhados, no sistema de som e na pintura, além de terem sido instalados os sinos eletrônicos e de ter sido feito novo projeto paisagístico no jardim.

Na atividade pastoral, houve mudança na orientação administrativa da paróquia, passando a ser vinculada à Cúria Metro-

politana da Arquidiocese de Goiânia, no tocante a seus funcionários e à prestação de contas.

Em setembro de 2004, por uma provisão da Arquidiocese, foi informado que a Capela Nossa Senhora das Graças, a qual pertencera à Paróquia Nossa Senhora de Fátima durante quarenta e nove anos e por estar dentro da circunscrição territorial da mesma, passaria a ser uma Reitoria independente e ligada à Cúria.

Em 2002, os padres agostinianos assumiram como administradores a obra de recuperação de dependentes de álcool, iniciada por leigos da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em 1990, tendo funcionado durante vários anos em colaboração com outras paróquias.

A Associação Jesus Bom Pastor foi renomeada, passando a se chamar Fazenda de Recuperação Santo Tomás de Villa Nova e Albergue de Recuperação Santo Tomás de Villa Nova. Assumiu como Diretor o Pe. Robinson Adolfo Veronezze; como Secretário, o Pe. Angel Pedro Fernández Sánchez; e, como Tesoureiro, o Pe. Fidel Revuelta González. Essa mesma diretoria ficou responsável pelas duas unidades.

Em 2005, a paróquia de Goiânia celebrou o Jubileu Áureo (de 50 anos) de instalação da paróquia (1955-2005) e a celebração de abertura ocorreu em 24 de abril de 2005, sendo comemorada a semana Jubilar de 22 a 28 de agosto do mesmo ano.

Estiveram presentes o Arcebispo de Goiânia, membros do Vicariato, sobretudo, aqueles que trabalharam em Goiânia. E,

para se guardar memória dessa celebração, foi elaborado um filme com a história da paróquia.

O Pe. Adriano Luiz Zucullin assumiu a paróquia em janeiro de 2006, no novo quadriênio vicarial, período em que foram realizadas várias obras, a saber: cobertura em policarboneto do jardim interior da igreja; reforma do telhado; e troca de grades de proteção. Todos esses itens feitos em sintonia com o projeto arquitetônico do prédio de seis andares que abriga o Restaurante Hipona, a Agos Academia e a Residência da Comunidade.

Durante esse período, foi feito também um grande investimento para melhorar a qualidade do som do templo, mediante instalação de novos equipamentos.

Com a mudança da residência da comunidade para novo local, as dependências anteriores foram reformadas para atender aos trabalhos pastorais da igreja. Nesta última década, as pastorais têm sido mantidas com vistas à adaptação às novas orientações da Arquidiocese, atualmente sob o pastoreio do Arcebispo D. Washington Cruz.

Por iniciativa do Sr. Bispo, foram transformados os antigos setores pastorais em novas foranias. A atividade pastoral, nesses últimos anos, apresentou grande crescimento, sobretudo, quanto à Pastoral Litúrgica, tendo passado por várias adaptações e incrementado muito os grupos de canto, o número de ministros da eucaristia e o de coroinhas.

CAPELA SANTA MÔNICA

Ao longo de 1995, *“bem próximo ao lugar onde nasceu nossa paróquia, na Rua 78 (Bairro Popular) foi inaugurada a Capela sob a proteção de Santa Mônica com a presença de nosso Arcebispo D. Antonio Ribeiro de Oliveira.”* (Livro de Tombo II da Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Goiânia, 1982 – 2002, p. 49 e 49v), atendendo a um pedido dos moradores daquele setor da paróquia.

A inauguração ocorreu no dia 27 de agosto, Festa de Santa



FACHADA

Mônica, após um Tríduo de preparação que teve grande participação paroquial. A capela com capacidade para trezentas pessoas tem uma única nave central e, ao lado do presbitério, há duas pequenas salas, uma servindo de sacristia e outra destinada a reuniões.

Em 2003, houve uma ampliação na parte do presbitério, sendo derrubadas as salas ao lado do altar. Quatro anos após, foi feita uma reforma geral, reparando o telhado, colocando um forro com iluminação e equipamento de som novo. Nessa ocasião, todas as paredes ganharam novas pinturas especiais. E, no dia da padroeira, foi comemorada a reforma em 2008.

Na atividade pastoral destacamos a realização das novenas do Perpétuo Socorro (durante alguns anos substituída pela devoção à Nossa Senhora da Consolação); reza do terço (devoção à Nossa Senhora Mãe do Bom Conselho); terço dos homens e ultimamente as Mães Mônicas.

Vigários da Paróquia Nossa Senhora de Fátima:

- ✿ Pe. Valentín Lorenzana (1991 – 1993)
- ✿ Pe. José Florencio Blanco (1994 – 2000)
- ✿ Pe. Pedro Luis Morais (2000 – 2001)
- ✿ Pe. Robinson Adolfo Veronezze (2001 – 2005)
- ✿ Pe. Adriano Luis Zucullin (2005 – até o presente)

COLÉGIO AGOSTINIANO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

A principal obrigação de um mestre é ensinar o que é bom e refutar o que é mau. Nessa tarefa, o mestre deve empenhar-se em conquistar o hostil, motivar o indiferente e informar o ignorante.

(SANTO AGOSTINHO, DE DOC CHRIST 4: 4)

De acordo com o Pe. Eládio, em sua Resenha Histórica e como já foi exposto anteriormente, a educação era a atividade preferencial desenvolvida pelos padres agostinianos na Arquidiocese de Goiânia desde o seu princípio.

Em 1957, mesmo antes da construção do edifício, o colégio foi registrado e passou a funcionar nas dependências do Grupo Escolar José Honorato. Com o coração inquieto de Santo Agostinho, os padres juntaram esforços para construir um prédio próprio e lançaram mãos à obra, empenhando-se para a realização de seus ideais. Assim, durante sete anos, em meio a muitas dificuldades, o colégio foi sendo construído e, apesar de o prédio ainda não estar acabado, foi inaugurado em 1964 o curso Primário, sendo gradativamente instalados outros cursos, o Ginásio e o Jardim de Infância. Nascia, assim, o Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima.

Nos primeiros dez anos de funcionamento, o colégio já contava com mais de



BALET

mil e quinhentos alunos e, por esse motivo, foi então necessária a construção de um novo prédio, inaugurado em 25 de fevereiro de 1981 e com área de cinco mil, setecentos e oitenta e nove metros quadrados. Com a construção do novo prédio, foi possível ampliar também o atendimento a alunos do Ensino do 2º. Grau (atual Ensino Médio).

Em 1989, com três mil, novecentos e sessenta e dois alunos, o Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima, de Goiânia, celebrou seus vinte e cinco anos de atividades com uma grande festa partilhada com autoridades civis, eclesiásticas, políticas e com muitos leigos. Essas pessoas muito contribuíram para a construção desse patrimônio educacional.

Ocorre também nesse ano a celebração dos onze anos de direção do Pe. César Rafael Rodríguez Martínez que, desde 1978, estava à frente do colégio.

Diante de todas as promoções organizadas por ocasião do Jubileu de Prata, merece atenção a decisão de construir um Auditório, complemento indispensável para o melhor desempenho das atividades escolares, acadêmicas e socioculturais do colégio.

O projeto para a construção de um amplo auditório ficou a cargo do Jardim Engenharia e Construções Ltda. e, como não havia nenhum espaço que comportasse a construção, a opção encontrada foi demolir o ginásio esportivo.



VISTA AÉREA DO COMPLEXO
DO COLÉGIO AGOSTINIANO
NOSSA SENHORA DE FATIMA

Aprovado o projeto em outubro de 1990, a construção foi realizada em menos de um ano. Em 27 de agosto de 1991, foi inaugurado e abençoado o moderno espaço com ginásio poliesportivo de setecentos e sessenta e seis metros quadrados de área construída e capacidade para quinhentos lugares; um salão para ginástica e musculação com quatrocentos e vinte metros quadrados e capacidade para seiscentas pessoas; galeria de exposições de trabalhos escolares e obras de arte; auditório para cinema, teatro e palestras, com

quatrocentos e noventa e cinco metros quadrados. Na fachada principal, há um painel em relevo alusivo à conversão de Santo Agostinho. A área total construída é de mil, setecentos e dezoito metros quadrados (GUTIÉRREZ, 1992: p. 161).

O aumento significativo do número de alunos e da procura por vagas fez os padres agostinianos se decidirem por demolir o primeiro prédio construído para a construção de um espaço maior e mais moderno. Em 25 de junho de 1996, na presença do Arcebispo de Goiânia, D. Antônio Ribeiro, do Superior do Vicariato de Castela no Brasil, Pe. Félix Conde; da Secretária de Educação, Profa. Terezinha Vieira dos Santos; de várias autoridades; professores; representantes de pais e alunos, foi inaugurada a Unidade II do colégio.

A nova unidade foi construída de acordo com modernas prescrições pedagógicas e dispõe de vinte salas de aulas, duas salas para orientação educacional, departamento cultural, capela, sala de professores, sala de vídeo, sala de atendimento aos pais, salão para palestras, dormitórios para os encontros de jovens, além da parte administrativa.

Assim como já mencionamos na história dos Colégio Agostiniano São José e Agostiniano Mendel, 1997 marcou o início de uma nova era, que pode ser observada nas palavras do Pe. César:

A caminho da virada do século, temos um novo desafio para renovar e dinami-



SALA DE LEITURA



SALA DA EDUCAÇÃO INFANTIL



BRINQUEDOTECA

zar a educação. Sendo essa um instrumento de transformação das estruturas vigentes, tem depositada em si a esperança de formar uma civilização humanizada, com maior senso de justiça e partilha. No campo educacional, temos aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação trazendo em seu bojo grandes mudanças que, adaptadas a realidade brasileira, deverão propiciar condições favoráveis para o desenvolvimento da educação nacional. Sua aplicação exigirá de todos nós educadores, muito estudo e dedicação. É possível ainda, quando se fala em espírito de luta, estudo e busca constantes, retomar Santo Agostinho que afirma: Não paremos no caminho, nem voltemos atrás, nem desviemos da rota. O que para não avança. O que chora o passado dá as costas à meta. O que desvia perde a esperança de chegar.

(O AGOSTINIANO, INFORMATIVO DO COLÉGIO AGOSTINIANO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, NÚMERO 2, JUNHO DE 1997)

Em 1998, o Colégio passou a ser administrado pelo Pe. Fidel Revuelta González que, com o objetivo de se fazer melhor acompanhamento do estudante e das dinâmicas pedagógicas, e para se dar melhor atendimento às famílias, o novo administrador fez mudanças significativas, seguindo o modelo e a prática do Colégio Agostiniano São José em relação ao Orientador Educacional e ao Disciplinador. Nasce então, um novo jeito de trabalhar: com atendimento por série, foi possível identificar melhor a realidade do aluno e o Professor Orientador intensificou e estreitou os laços entre família e escola, graças ao melhor desempenho pedagógico do aluno e à participação efetiva da família na formação integral de seus filhos.

A preocupação do Pe. Fidel com o atendimento integral dos alunos era motivada pela situação de crise na sociedade – violência, corrupção, injustiça e obscenidades – as quais assolam nosso país e o mundo nos últimos anos. Para ele, apesar de todos esses acontecimentos, podemos cultivar os sonhos, a fé e a esperança.

Enquanto existir um sol que ilumine a terra, uma lua que inspire os poetas e estrelas que orientem nossos passos, podemos sonhar.

Enquanto existir pregoeiros a verdade, homens que lutem pela paz e a justiça, testemunhas do amor, podemos sonhar. Enquanto existir gente que acenda a luz a esperança em nosso caminhar, anjos humanos ao nosso lado, podemos sonhar. Porque Deus tem a sua hora e chega o seu momento.

(O AGOSTINIANO, INFORMATIVO DO COLÉGIO AGOSTINIANO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, EDIÇÃO ESPECIAL, 2005).

No fim de 2005, após oito anos à frente do Colégio de Goiânia, Pe. Fidél foi transferido para São Paulo, retornando o Pe. César Rafael Rodríguez Martínez à administração desse.

A obra complementar do Complexo Agostiniano, iniciada pelo Pe. Fidél, visando à implementação do período integral, foi concluída e pôde-se inaugurar grande parte da obra no fim de 2006. Esse moderno espaço foi colocado a serviço de alunos, familiares e comunidade em geral com o Hipona Restaurante, o qual oferece uma ampla e deliciosa variedade de comidas, a Agos Academia, equipada com aparelhos de última geração e ocupando dois andares do prédio, e uma Biblioteca ampla e informatizada.

Em 2006, com do ensino integral, pioneirismo em Goiânia, também foram necessárias mudanças na estrutura física do Colégio, visando dar um atendimento de qualidade com uma estrutura condizente com os novos desafios. O número de



BIBLIOTECA



SALA DE GINÁSTICA –
ACADEMIA AGOS



RESTAURANTE HIPONA

espaços foi ampliado e projetado em instalações modernas e confortáveis para facilitar a construção do conhecimento do Ensino Infantil. Nesse audacioso empreendimento, foram oferecidas aos alunos: sala de leitura, brinquedoteca, cozinha experimental, parque, sala do soninho, cinema e um amplo e arejado refeitório.

Em 2007, fruto do esforço conjunto da direção, da coordenação e do corpo docente para a implementação de novas intervenções pedagógicas, a escola recebeu quinhentos novos alunos matriculados.

Atualmente, para os demais graus de ensino, Fundamental e Médio, o Colégio oferece espaços planejados que possibilitam a

construção do conhecimento, a superação de dificuldades e dos grandes desafios, com laboratórios de biologia, química, matemática e informática. Em espaços como esses, os alunos podem levantar hipóteses, observar, construir, desfazer, para depois reconstruir

A escola conta ainda com espaços diferenciados para diversos tipos de aprendizagens: na sala destinada ao ensino de música, há violão e teclado e, nela, as crianças são motivadas a apreciar a música erudita, popular e folclórica; na sala de artes plásticas, há atividades de modelagem, pintura e desenho para valorizar e desenvolver suas capacidades imaginativas e criativas.

Na sala de teatro, as habilidades cênicas e interpretativas do aluno são incentivadas; e, no espaço destinado a práticas esportivas, os alunos têm a oportunidade de desenvolver suas potencialidades corporais a partir do estudo prático de diversas modalidades.

Há também espaços destinados aos laboratórios de língua estrangeira e de



LABORATÓRIO



TEATRO

estudos dirigidos, sempre com a intenção de elevar a valorização integral do educando.

A Semana Cultural já é tradição no colégio e envolve toda a comunidade escolar, sendo visitada por inúmeras pessoas. Nessa semana, são realizadas exposições dos trabalhos dos alunos sob orientação dos professores, bem como, ocorrem apresentações artísticas de teatro, dança, música e artes.

É importante lembrar dos concursos de redação, do concurso literário e da olimpíada de matemática, atividades que enriquecem as atividades acadêmicas e promovem uma concorrência sadia entre os alunos.

Há também atividades de estudos do meio, oportunidade em que são visitados diversos tipos de espaços, tais como museus, exposições etc.

Quanto às atividades esportivas, os alunos participam todos os anos dos Jogos Internos do Colégio Agostiniano – os JICA.

Outros eventos são também rotineiros e são promovidos ao longo do ano, como é o caso da Páscoa, das Celebrações do Dia das Mães e dos Pais, do Estudante, da Abertura da Campanha da Fraternidade, da Festa Junina, de Missa em Ação de Graças para a Terceira Série do Ensino Médio e o Baile de Formatura desses alunos.

Em 2007, dentro dos muitos projetos implantados, destaca-se o *acantonamento* – palavra usada no vocabulário militar que significa acampar em lugar seguro para reabastecer-se. O objetivo desse projeto é favorecer o contato com a natureza, a fim de valorizá-la e de preservá-la, para despertar nos alunos a consciência ecológica.

No Recanto Agostiniano, foram preparadas duas trilhas ecológicas na área da reserva de mata da chácara, local que pos-



LEGENDA



QUADRA POLI-ESPORTIVA

sibilita aos alunos observar a vegetação nativa do Cerrado. Esse contato com a natureza propicia também o cultivo da interiorização e da reflexão, características da formação agostiniana.

Também em 2008, o colégio, com o apoio da Polícia Militar do Estado de Goiás, desenvolveu um projeto de grande amplitude social, com a elaboração e o lançamento do “Manual de Segurança”. Esse projeto nasceu da consciência de que todos devemos ser responsáveis pela promoção da cultura da paz. E, para tanto, é preciso educar crianças, adolescentes e jovens com vistas à prevenção contra delitos cometidos por assaltantes e transgressores da ordem social.

No campo pastoral, como ocorre nos demais colégios pertencentes ao Vicariato de Castela no Brasil, os alunos participam de projetos desenvolvidos com o intuito não só espiritual, mas também, solidário e cidadão.

O Projeto Inquietude é promovido pela equipe da Pastoral em conjunto com os alunos e tem por objetivo desenvolver reflexões e análises sobre questões atuais e importantes para o crescimento humano.

O Projeto Convivência, realizado uma vez por semana no Recanto Agostiniano, tem dado oportunidade aos pais para compartilharem junto com seus filhos e professores a oração em meio à natureza.

Dentro do trabalho pastoral, o colégio oferece há muitos anos encontros de jovens e a antiga denominação *Eureka* dessas atividades foi substituída por *Coração Inquieto*, em sintonia com a espiritualidade de Santo Agostinho.

O ano de 2008 foi marcado pela inauguração do último andar da mais nova construção do Complexo Agostiniano: a residência dos padres. A inauguração e a bênção foram realizadas em 12 de outubro, coincidindo com a data de celebração da primeira missa em Goiânia do neo-sacerdote Luís Carlos. Na oportunidade, estiveram presentes vários padres agostinianos e leigos e leigas engajados na atividade educacional agostiniana.

O Colégio Nossa Senhora de Fátima como outros colégios tem recebido nos últimos anos vários prêmios, somente nesse

último ano podemos citar: Prêmio Nacional de Excelência de Qualidade em Ensino, conferido pelo Ministério da Educação e Instituto Brasileiro de Pesquisa e Qualidade Gomes Pimentel; Medalha do Sesquicentenário, comenda concedida pela Polícia Militar do Estado de Goiás em comemoração ao seu 150º aniversário ao Pe. Cesar Rodríguez, diretor do colégio, por relevantes serviços prestados à corporação

CRECHE SANTA RITA DE CÁSSIA

*Ensina a criança no caminho em que deve andar,
e, ainda quando for velho, não se desviará dele.*

(PV 22, 6)

No entorno da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em meados dos anos oitentas, havia uma região muito carente, conhecida com Capim Puba. Em sua Resenha Histórica, o Pe. Eládio afirma que a ajuda à população marginalizada da paróquia era necessária e emergencial e, assim, com recursos recebidos da Alemanha pela Irmã Johanna Niemann do Instituto Coração de Jesus, foi possível adquirir um lote na Rua 17-A, Q. X. 41.

Por causa da necessidade dessa população, foi construída rapidamente nesse local uma creche com a ajuda da comunidade paroquial, de diversas empresas e do governo. Em 8 de dezembro de 1985, a casa pronta foi solenemente benzida, inaugurada e denominada Creche Santa Rita de Cássia.

Essa foi a segunda creche construída pelos padres agostinianos – a primeira, que já descrevemos, é também denominada Creche Santa Rita de Cássia e foi inaugurada dois anos antes na cidade de São Paulo.

O espaço de Goiânia dispõe de quatrocentos e cinquenta metros quadrados, segue rigorosamente as prescrições para o



PÁTIO ABERTO



FACHADA



SALA DE AULA



ALMOÇO

acolhimento de crianças e foi construído em dois pavimentos. No primeiro, há um pátio aberto com parquinho, pátio coberto, refeitório, cozinha, sanitários, lavanderia, salas de banho e sala de reuniões. No segundo piso, há salas de aula, berçário, enfermaria, consultório médico, capela, sala de direção e área administrativa.

A creche iniciou seus trabalhos em fevereiro de 1986 atendendo setenta crianças de três meses a seis anos de idade na Pré-Escola, atualmente denominada Educação Infantil.

Desde o início, as Irmãs Missionárias Claretianas assumiram a gestão da casa, que teve como supervisor o Pe. Eládio Gutiérrez. Entretanto o atendimento nessa creche não ficou restrito às famílias do Capim Puba, no Setor Aeroporto, mas se estendeu ao Setor dos Funcionários, da Marechal Rondon, da Fama e de outras cidades, como Trindade e Aparecida de Goiânia, cujas mães trabalham em locais próximos da instituição.

Com o objetivo de dar continuidade aos trabalhos e para poder ampliar o atendimento a crianças com mais de sete anos, do atual Ensino Fundamental I, foi construída uma nova unidade, cujas instalações foram inauguradas em 3 de fevereiro de 1996 pelo Pe. Félix Conde, Vicário Regional. Esse novo espaço inclui uma residência para as Irmãs Claretianas, cinco salas de aula e um berçário no piso superior. No piso inferior, situam-se uma biblioteca, uma sala de vídeo, a sala dos

professores, banheiros e um pátio coberto e outro ao ar livre.

Com a abertura da nova unidade, as crianças que freqüentavam turmas de 1^a. a 4^a. série na escola em um período podiam participar no período contrário de atividades destinadas a reforço escolar, prática de esportes, trabalhos manuais, além de contar com espaço de lazer e dispor de acompanhamento psico-afetivo, caso fosse necessário. Esse tipo de atendimento foi feito somente até dezembro de 2004.

O número de crianças atendidas pela Creche Santa Rita de Cássia nos últimos anos tem sido de aproximadamente cento e cinquenta crianças e há um clima de ótimo relacionamento entre os trabalhos da paróquia e a parte pedagógica, mediante orientações oferecidas pelo Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima

Até 2006, os párocos foram responsáveis pelo contato entre a creche e o trabalho social do Vicariato e, depois desse ano, o Pe. José Esteban Santos foi encarregado do acompanhamento de todos os trabalhos sociais do Vicariato em Goiânia.

Como já mencionado acima, desde a sua fundação, a creche tem sido assistida pela Irmãs Claretianas e, durante o período retratado nesta resenha, após 1992, as diretoras da creche têm sido as Irmãs Eunice Maria Alves (de dezembro de 1993 a fevereiro de 1995); Olimpia Soares (de fevereiro de 1995 a fevereiro de 1998); Maria Antunes da Silva (de fevereiro de 1998 a fevereiro de 2006); Gioconda Gainelli (desde março de 2006 até o presente).



BRINCADEIRA DE RODA NO
PÁTIO ABERTO

CASA DE ACOLHIDA SANTO TOMÁS DE VILLANOVA

*Eu sou o bom pastor.
O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.
(JO 10,11)*



FACHADA – UNIDADE II
(FAZENDA)

Em setembro de 1989, um grupo de leigos da Paróquia Nossa Senhora de Fátima “tocados” pelo Evangelho quis colocar em prática o que tinha sido revelado para eles na mensagem de Mateus 25, 35-40. Começaram, então, a sair pelas ruas à noite, levando um pouco de solidariedade para pessoas em situação de rua: sopa quente, cobertor, roupas, calçados.

No ano seguinte, em 10 de dezembro de 1990, no Salão Paroquial, onde se encon-

travam aproximadamente quarenta paroquianos, sob a orientação dos Padres José Florencio e Valentin Lorenzana, foi fundada a Associação Jesus Bom Pastor, constituída com a participação das paróquias da região central da cidade de Goiânia. O objetivo do grupo era “melhorar” o trabalho que vinha sendo realizado.

Naquela ocasião, aprovaram o Estatuto elaborado e foi eleita a primeira diretoria, tendo sido escolhido como Presidente o Sr. Márcio Ferreira de Freitas e o Sr. Ernani Carlos da Silva como Vice-presidente. O primeiro deles já vinha fazendo esse trabalho de acolhimento aos necessitados em sua própria casa.

Nessas condições, a Associação iniciava suas atividades e tinha como finalidade:

(...) assistir, em nome de Jesus Ressuscitado e com observância dos preceitos evangélicos, pessoas carentes que, por indigência, não tenham, nesta cidade de Goiânia, onde pernoitar e realizar higiene pessoal.

(ESTATUTO DA CASA DE ACOLHIDA SANTO TOMÁS DE VILLANOVA)

Em fevereiro do ano seguinte, foi alugada uma casa à rua 33-A, no Setor Aeroporto, onde foram acolhidos os primeiros seis irmãos que necessitavam de ajuda. O trabalho fluiu favoravelmente e a Associação teve um crescimento maravilhoso, regado com muito trabalho e espiritualidade, fato que fez aumentar paulatinamente a participação de doadores.



TERAPIA OCUPACIONAL

Em 1992, o Sr. Domingos Vigiano, paroquiano da Catedral Metropolitana, doou um espaço na fazenda de propriedade de sua família para a continuidade do processo de tratamento de dependentes químicos. Desse modo, passa a existir dois espaços para esse trabalho: um situado na cidade, no qual seriam feitas a triagem e a desintoxicação; e na Fazenda, onde se realizaria o tratamento propriamente dito.



REFEITÓRIO PARA MORADORES DE RUA

Em 1994, a Cúria Metropolitana, sensibilizada com o trabalho realizado, cedeu para o grupo um local na Rua 24, no Centro, onde puderam acolher um número bem maior de irmãos. Após dois anos, os Padres Agostinianos sempre presentes nesses trabalhos da Associação, autorizaram a nova Diretoria – nessa época tendo à frente o Sr. Ernani Carlos da Silva – a procurar um espaço ainda maior, para que pudesse ser, inclusive, a sede definitiva da Associação. Um novo imóvel foi adquirido pelo Vicariato de Castela no Brasil na Rua 26-A, no Setor Aeroporto.

Além dos internos, a Associação fornecia alimentação para pessoas em situação de rua e que não se enquadravam nos critérios para se submeterem a tratamentos. A esse respeito, afirma o Sr. Ernani:

(...) foi gratificante, um trabalho intenso e com pessoas muito caridosas que sem medir esforços, colaboraram com seu tempo ou com ajuda financeira. Não dá para citar nomes porque correria o risco de cometer injustiças. E não só pessoas individuais, mas grupos como o Grupo da Legião de Maria da Paróquia São Paulo Apóstolo, Grupo de Casais da Paróquia Auxílio dos Cristãos; Igrejas como a Igreja Nossa Senhora de Fátima, todas as Paróquias da Região Centro, o Colégio Agostiniano e empresa, entre as quais, destacamos a Organização Jaime Câmara.

(ENTREVISTA)

Nessa mesma época, a Associação cooperava também com a administração do Albergue Feminino, situado no Setor Coimbra e destinado a receber mulheres que saíam do interior em busca de tratamento de saúde na capital do estado. Em 1999, esse Albergue passou a ser gerido por sua própria diretoria.

Em 2000, assumiu como Presidente da Associação o Sr. José Haroldo Silva, em cuja gestão, o terreno da Fazenda que abrigava a Casa de Recuperação foi solicitado por seu proprietário, que o colocara a venda.

O Pe. Fidel Revuelta, em nome do Vicariato, reuniu esforços para adquiri-la, a fim de poder dar continuidade ao trabalho e, dois anos depois, os padres agostinianos assumiram a coordenação geral das duas casas, assim constando em sua ata de reunião: *“aos vinte e dois dias do mês de abril de 2002, às 10h30, na sede social à rua Conselheiro Cotegipe, 933, na Capital do Estado de São Paulo, reuniram-se, em Assembléia Geral Extraordinária, os sócios da Sociedade Agostiniana de Educação e Assistência, para deliberar sobre a instalação de projeto (...)”*. Nessa reunião, foi selado o compromisso de se assumir o trabalho de recuperação de dependentes químicos dessas duas casas de Goiânia.

A razão social foi mudada para Fazenda de Recuperação Santo Tomás de Villanova e Albergue de Recuperação Santo Tomás de Villanova e assumiram seus cargos para a direção das duas casas: como Diretor, o Pe. Robinson Adolfo Veronezze; como Secretário, o Pe. Angel Pedro Fernández Sánchez; e como

Tesoureiro, o Pe. Fidel Revuelta González, como consta na Ata 170.

Iniciava-se, assim, uma nova história desse empreendimento com a criação de um novo Estatuto e do Regimento Interno – com estabelecimento de critérios mais definidos e necessários para um melhor funcionamento dessas instituições.

Para dar melhor atendimento e tornar as instalações mais dignas e de acordo com as necessidades dos internos, foi feita uma reforma total no prédio e, para prestar atendimento de acordo com as prescrições médicas, foram contratados enfermeiros, médico e psicóloga.

Para auxiliar durante o processo de terapia e para contribuir para a formação integral do dependente, são oferecidas atividades nas áreas de música, artes, educação física e expressão corporal. Para aqueles que, por diversos motivos, abandonaram os bancos escolares (e, infelizmente, são a maior parte) é ofertado reforço escolar. E, no que se refere à alimentação dessas pessoas, cozinheiras contratadas prepararam alimentos nutritivos, que são acompanhados por nutricionistas.

Três anos depois, em 12 de dezembro de 2005, foi eleita a atual diretoria, tendo como Diretor o Pe. José Esteban Santos; como Secretário, o Pe. Adriano Luis Zucculin; e, como Tesoureiro, o Pe. César Rafael Rodríguez Martínez, para as duas unidades. Um novo impulso foi dado à Obra Santo Tomás de Villanova. Foi criada uma nova razão social, assim nomeadas: Casa de Acolhida Santo Tomás de Villanova e Casa de Acolhida Santo Tomás de Villanova – Unidade II, também conhecida como Fazenda de Recuperação, segundo constam nas Atas 200 e 201.



ENFERMEIRA – UNIDADE I
(CASA)



REFEITÓRIO – UNIDADE I
(CASA)



HORTA – UNIDADE II
(FAZENDA)



PANIFICAÇÃO – UNIDADE II
(FAZENDA)

Nessa ocasião, era preciso trabalhar para fazer a preservação da fazenda (Unidade II) e, para dar conta dessa atividade, foram construídos muros de arrimo para conter a erosão; reservatório para criação de peixes; restauração da horta; reforma geral na pocilga, com a construção de mais dois compartimentos para a ampliação da criação de suínos; construção de escadas para captação da água das chuvas que provocam erosão no terreno; construção de silo; reformas internas na casa; canalização das águas de um córrego para o reservatório, com capacidade de seis mil litros de água. Em relação à reforma da casa da fazenda, foram feitos armários no dormitório dos internos, na cozinha, no escritório e foram colocadas telas protetoras no dormitório.

Atualmente, na Casa de Acolhida, Unidade I, existem três blocos construídos: o primeiro dispõe de refeitório para os internos, refeitório para a população de

rua, cozinha, dois almoxarifados, enfermaria, sala da psicóloga, sala para encontros e eventos, capela, três banheiros e ambientes administrativos. No segundo bloco, os internos dispõem de sala de estudos e televisão, oficina para terapia e área livre para momentos de lazer e atividades de integração. O terceiro bloco é composto por um dormitório com vinte e seis leitos, oito banheiros, sala de estar, lavanderia, passandaria e almoxarifado para materiais de limpeza.

Na Casa de Acolhida, Unidade II, existem dois blocos construídos: no primeiro, os internos dispõem de biblioteca, enfermaria, sala de plantonista, refeitório, cozinha, padaria, almoxarifado, dois banheiros, além de espaço administrativo. No segundo bloco situam-se as acomodações destinadas ao descanso, dota-

das de dormitórios e banheiros. E outro espaço abriga a oficina e a lavanderia.

A fazenda possui também quadra poliesportiva, horta, pomar, pocilga e muitos outros espaços criados/recriados para atividades complementares da terapia, além de uma Capela.

Atualmente, os internos dispõem de atendimento médico, psicológico, musicoterapia, arte-terapia, expressão corporal e educação física. As atividades de terapias ocupacionais são desenvolvidas com trabalhos manuais, estudo em grupo, estudo de texto, cine-fórum, encontros formativos e festivos. É realizado acompanhamento diariamente quanto aos trabalhos domésticos e cuidados pessoais diariamente, de acordo com o Regulamento da entidade.

Como forma de promover a espiritualidade, os residentes participam de momentos celebrativos da Comunidade e contam com tempo para suas orações pessoais e comunitária.

São oferecidas oportunidades para o residente realizar sua alfabetização ou o reforço escolar, se assim o necessitam. Na fazenda, Unidade II, a terapia ocupacional é realizada mediante a realização de atividades braçais na roça, no pomar, com a criação de suínos e aves, com as atividades na padaria ou com o cultivo de plantas no jardim. O trabalho em busca da espiritualidade é ampliado com frequência à catequese e a celebrações e vivências sacramentais.

É importante destacar que, na Unidade I, outros trabalhos são desenvolvidos e a população de rua é acolhida carinhosamente e recebem atendimento quanto à higienização, com a oferta de almoço de segunda a sábado, além de terem à disposição roupas, cobertores e o auxílio para a emissão de documentos e encaminhamentos para tratamentos de saúde.

As atividades de prevenção são realizadas quando solicitadas e os Grupos de Perseverança – grupos de auto-ajuda – atendem as famílias durante e após o tratamento.



CAPELA

Aos catadores de materiais reciclados do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis, é oferecido apoio logístico para destinação do material coletado.

O espaço da Unidade I abre suas portas para a AAVE, que utiliza uma sala de dois em dois meses para realizar um trabalho de prevenção contra a AIDS. E outros grupos têm utilizado o espaço, como é o caso da Mesa Brasil, do Banco de Alimentos, ovc, Funcionários do Banco do Brasil, Semas e Universidade Católica.

O Sr. Afonso Cotrim, que mora na fazenda desde o início, coordena atualmente a fazenda, Unidade II e é importante destacar que o atendimento feito por ele é fruto de sua história de luta e vitória, já que, em uma etapa da sua vida, foi alcoolista. Mas, durante a gestão do Pe. Robinson, ele foi substituído na coordenação pelo Sr. Cláudio Henrique Dias e voltou à gestão durante a administração do Pe. José Esteban.

Na coordenação da Casa de Acolhida, Unidade I, está a Sra. Neusa Maria Borges da Silva, que começou nesse trabalho em 1996, ainda na gestão de Dr. Ernani. Essa senhora esteve ausente da obra de maio de 2001 a setembro de 2004, quando reassumiu os trabalhos, na administração do Pe. Robinson.

Concluimos este relato com o testemunho de um dos internos:

O que é o vício do álcool pra mim?

Na minha opinião, o pior vício é o álcool, porque prejudica sua saúde e prejudica também os outros. Apesar de ser uma bebida típica e liberal na sociedade ela atinge você causando grandes conseqüências na sociedade, na vida pessoal e, principalmente, a saúde. Ele mexe com todo seu organismo, principalmente, o cérebro e também causa grandes conseqüências na sua vida pessoal que é moral, caráter, dignidade, respeito, confiança, esperança, responsabilidade, principalmente diante de certas oportunidades que aparecem na vida.

Você não se interessa por mais nada, fica sendo escravo da bebida, não se importando nem com o próprio corpo e nem mesmo com a vida, se tornando uma pessoa morta na sociedade ou até mesmo com a família que é a sua última oportunidade e esperança de vida.

Você se torna escravo dele desejando até a morte. A única solução é procurar a Deus, porque não tem cura, só tem esperança. Por isso estou tendo uma luta difícil para vencer, para ser um homem mudado com a graça de Deus. Se não fosse Deus eu estava morto. Ele me deu essa oportunidade de estar aqui, na Casa de Acolhida, então vou tentar ir até o fim sempre com Ele no meu coração.

(WELLINGTON LEÃO CAMPOS)

Wellington Leão Campos é interno no sexto mês de tratamento, tem 26 anos e é semi-analfabeto. Nunca havia saído do interior e vivia somente com o pai na roça, desde seus 15 anos de idade, quando o pai se separou de sua mãe. As lembranças da convivência com a mãe o incentivaram a buscar o tratamento.

Segundo registrado nas Fichas de Admissão, já passaram mais de novecentos homens pela casa para o tratamento e, na Casa de Acolhida, o rodízio é maior, pois lá são feitas a triagem e a desintoxicação (com a duração de dois meses). Na Unidade II (Fazenda), o retorno das atividades é bem maior.

Como já foi mencionado, o Pe. José Esteban Santos tornou-se o responsável pelos trabalhos sociais do Vicariato em Goiânia e tem tido possibilidade de ampliar sua presença e o atendimento oferecido por ele, tanto na creche como nas Casas de Acolhida. Merece ser destacado também seu empenho para a realização de reformas, sobretudo de obras que realizou na fazenda de recuperação.

CHÁCARA RECANTO AGOSTINIANO

*Ninguém olhe com má vontade meu ócio,
porque este ócio está encaminhado para um
grande negócio.*

(SANTO AGOSTINHO, CAR 213, 6)

O Recanto Agostiniano tem passado por várias melhorias neste período: a área destinada aos pastos e cuidados com o gado, principal fonte de manutenção do recanto, tem passado

CONJUNTO HIPONA

No fim dos anos de 1990, os padres Agostinianos do Vicariato da Província de Castela no Brasil procuraram atender às necessidades de famílias carentes residentes no Recreio São Jorge, bairro periférico de Guarulhos. Essa ação demonstra mais uma vez a constante persecução dos ideais defendidos pela Igreja em Puebla, no México, da "Opção pelos Pobres". Assim, decidiram construir em uma área de cinquenta mil metros quadrados um complexo com espaço para retiro e convivências e uma creche para atender cento e cinquenta crianças.

O projeto previa cinco construções diferentes que incluiriam dormitórios masculinos e femininos, área de serviços, restaurante, auditório, capela e creche, com o total de oito mil metros quadrados de área construída.

O objetivo da construção era oferecer um centro para desenvolver a espiritualidade e para realizar mais uma obra de atendimento filantrópico. Desse modo, depois de intensas promoções e muito trabalho, foi inaugurado em outubro de 1997, em Guarulhos, na estrada David Corrêa, número 900, no Recreio São Jorge, o atual conjunto Hipona, composto de um Hotel, contendo um Centro de Convenções, denominado Santa Mônica, além de uma Creche e de uma Capela com o mesmo nome.

SANTA MÔNICA HOTEL E CENTRO DE CONVENÇÕES

O Santa Mônica Hotel e Centro de Convenções conta com sessenta apartamentos equipados com ar condicionado, frigobar, tevê a cabo, linha telefônica e serviço de quarto durante vinte e quatro horas por dia. Sua estrutura é moderna e completa para bem atender a realização de Convenções, Eventos e Encontros e dispõe de salas destinadas a reuniões e palestras e de um teatro.

Entre as opções de lazer, o Centro de Convenções e o Hotel possuem piscina aquecida com cobertura móvel, quadras de tênis e poli-esportiva, sauna seca e a vapor, sala de ginástica, playground, sala de jogos, bosque de mata nativa, com trilha para caminhada e algumas aves domésticas dispersas pelo gramado.

Quanto à gastronomia, esse complexo hoteleiro possui dois restaurantes de padrão internacional, com capacidade respectivamente para cento e vinte e duzentos e cinquenta pessoas. O segundo restaurante foi construído e inaugurado em julho de 2001.

O espaço vem desenvolvendo nesses últimos anos um trabalho voltado para eventos e tem recebido como principais clientes empresas do porte de Martins Atacadista, Ezfood Serviços S.A., York Alimentos, Elevadores Atlas Schindler, Instituto Presbiteriano Mackenzie, Rotary Clube, Farmoquímica Merck Sharp, Instituto Ayrton Senna, Sabesp, Kolynos, AMBEV, Faculdade Paulista de Medicina, USP, Correios, Central Única dos Trabalhadores – a CUT –, GOL Log, C&A, Paulus Editora, Porto Seguro, TAM, UNIMED, Varig, Votorantin, dentre outras.



JARDIM INTERNO



RESTAURANTE

O complexo de Guarulhos, desde seus primeiros tempos, foi administrado por leigos e sua primeira gestão de dois anos foi coordenada pela Sra. Karina Jacinto Sanches. A partir de 1999, a administração do complexo Santa Mônica está sob a responsabilidade do Sr. Sérgio Luiz Pereira. Sob sua gestão, houve integração da administração com a do Hotel Villa Santo Agostinho. Desde 2008, o Sr. Robélio Miguel Lima assumiu a administração.

CAPELA SANTA MÔNICA

Dentro do Conjunto Hipona, foi edificada uma ampla e moderna Capela, tendo como objetivo oferecer atendimento espiritual às famílias da área próxima. Assim, desde meados de 1999, mediante autorização do bispo da Diocese de Guarulhos, D. Luiz Gonzaga Bergonzini foram iniciadas as celebrações de cultos nessa nova capela, em colaboração com o pároco da Paróquia São José Pe. Mauro Antoline e o padre José Esteban Santos. E, aos poucos, foram se organizando os trabalhos pastorais daquela comunidade que, desde o início, contou com a colaboração das Irmãs da Congregação das Servas do Sagrado Coração Agonizante, principalmente a Irmã Sônia Maria de Almeida, para desenvolver todos os trabalhos.

Além das atividades litúrgicas e catequéticas, foi desenvolvido desde o início um atendimento social (Pastoral das crianças e doentes) que, posteriormente, englobou o atendimento do

Restaurante Popular e a distribuição de Cestas Básicas.

O Pe. José Esteban Santos foi responsável por esse trabalho até o fim de 2005 e, a partir de 2006, o Pe. Robinson Adolfo Veronezze foi designado responsável pela capela. Sua atividade tem dado novo impulso aos trabalhos lá desenvolvidos.

Desde 2007, essas atividades estão vinculadas ao Santuário Bom Jesus da Cabeça, regido pelo Pe. Francisco Gomes dos Santos. Por se situar a capela bem no



VISTA INTERNA DOS VITRAIS
DE ENTRADA

centro da nova área paroquial, nos dois últimos anos, têm sido celebrados na capela e nas dependências do Conjunto Hipona eventos importantes da programação do Santuário, dentre os quais, podemos citar a Assembléia Geral e a Procissão de Corpus Christi.

CRECHE AGOSTINIANA SANTA MÔNICA

*Eu garanto a vocês: quem não receber como
criança o Reino de Deus, nunca entrará nele.*

(MC 10,15)

Os padres agostinianos, como já mencionamos, construíram uma creche na região carente de Guarulhos, indo ao encontro das famílias empobrecidas, cujos pais precisam trabalhar, mas se preocupam em deixar seus filhos em ambiente aconchegante e com atendimento educacional em tempo integral.

No dia 1º de março de 1999, foi inaugurada mais uma creche mantida pelo Vicariato. O prédio que passou a abrigar crianças foi construído de acordo com as prescrições pedagógicas para o atendimento da Educação Infantil e conta com uma área construída de dois mil, duzentos e trinta metros quadrados. Essa instituição teve início com o acolhimento de duzentos e setenta crianças de seis meses a seis anos de idade em período integral.

Suas instalações contam com onze salas de aula, dois berçários e lactário, além de salas destinadas a balé, vídeo, biblioteca, piscina infantil coberta, solarium, pátio coberto, duas quadras destinadas a esporte e lazer, quadra de areia, quadra poliesportiva coberta, vestiários, *playground*, dois refeitórios equipados com cozinha industrial, sala para os professores, enfermaria, salas destinadas à direção e à coordenação, banheiros e área administrativa.



FACHADA



PARQUINHO

Alunos e professores podem utilizar as quadras de tênis e futebol do hotel e, nesses espaços, as crianças são atendidas por professores com formação específica que procuram auxiliar no desenvolvendo de suas habilidades em atividades pedagógicas, físicas e de recreação. São oferecidas também às crianças formação religiosa, orientação sócio-familiar e cuidados com a higiene e a saúde, visando atendê-las em todas as suas potencialidades.

Com o objetivo de oferecer atendimento integral, essa creche fornece às crianças materiais pedagógicos elaborados pelos professores em conjunto com a coordenação, além de uniformes escolares.

A alimentação também merece destaque: assim como nas demais creches do Vicariato – as creches Santo Antônio, de Campinas, a Creche Santa Rita, de São Paulo e Santa Rita de Cássia, de Goiânia –, as crianças contam com quatro nutritivas refeições diárias, que são preparadas sob a supervisão de nutricionistas que elaboram os cardápios de acordo com as necessidades de cada criança. Assim, se uma criança necessita de alimentação especial, por ser portadora de diabetes ou se possui intolerância à lactose, por exemplo, a ela é dispensada alimentação especial.

COLÉGIO AGOSTINIANO SANTA MÔNICA

Com o objetivo de dar continuidade ao atendimento das crianças da creche, em 1^o de janeiro de 2004, foi inaugurado o Colégio Santa Mônica, em uma área construída de três mil metros quadrados e com os seguintes instalações: dezesseis salas de aula, biblioteca, pátio coberto, sala dos professores e dependências sanitárias. Esse espaço foi construído ao lado da creche e seu projeto previu o atendimento de crianças de seis a dez anos de idade, estudantes do Ensino Fundamental I.

As crianças do colégio, dadas as especificidades de cunho pedagógico, passaram a contar com os mesmos benefícios destinados às crianças da creche, ou seja, recebem material escolar, uniforme, atendimento pastoral, orientação sócio-familiar e cuidados com a higiene, além do acompanhamento alimentar de acordo com suas necessidades.

Em 2004, a creche atendia trezentos e sessenta e sete crianças e o colégio abriu suas portas com sessenta alunos matriculados, totalizando quatrocentos e vinte e sete crianças. Por atenderem a comunidade com respeito, amor ao próximo e caridade, como sempre fizeram os Agostinianos, a creche e o colégio são muito procurados pela comunidade local e já chegou a atender quinhentos e trinta e três crianças em 2005.

Assim como nas demais creches mantidas pelo Vicariato, em 2006, foi reduzido o atendimento de crianças para duzentos e oitenta e seis, para poder acatar às novas prescrições quanto ao atendimento com o plano de gratuidade,

De 2004 a 2006, a partir da abertura do Ensino Fundamental I, a comunidade escolar do Colégio Agostiniano Mendel, passou a apoiar a creche e o colégio. Desde sua fundação, a instituição mantém bom relacionamento com a comunidade e, com o intuito de proporcionar a pais, alunos e professores harmonia entre as necessidades físicas e espirituais, a creche sempre esteve ligada aos trabalhos da Capela Santa Mônica.



BRINQUEDOTECA



PLAYGROUND – PISCINA DE BOLINHAS



REFEITÓRIO

De 1999 até 2006, a creche foi assistida por uma direção leiga, tendo como gestora a Sra. Karina Jacinto Sanches com todos os trabalhos sendo acompanhados pelo Vicário Regional, o Pe. Félix Conde.

A partir de 2006, a Sra. Vânia Amélia Scadelai Lima assumiu a direção, tendo como colaboradores trinta e dois funcionários que trabalham simultaneamente na creche e no colégio e o Pe. Florêncio Blanco, Vicário Regional tem acompanhado de perto todo os trabalhos lá realizados.

RESTAURANTE POPULAR

Expandindo ainda mais a Pastoral Social, em 25 de fevereiro de 2003, foi inaugurado o restaurante Popular, no Conjunto Hipona. Esse fornece atualmente mil refeições por dia, de segunda-feira a sábado, totalmente gratuitas, com o objetivo de favorecer famílias de baixa renda, além de pessoas desempregadas, crianças, idosos, moradores de rua etc. O Restaurante Popular de Guarulhos, tem procurado realizar o mesmo trabalho que vem sendo realizado em Bragança Paulista.



As refeições são balanceadas e obedecem a requisitos específicos avaliados pela nutricionista do Hotel Villa Santa Mônica. O restaurante possui instalações modernas, com equipamentos industriais e profissionais e dispõe de um cadastro informatizado sobre frequentadores, que foi implantado com o intuito de preservar o atendimento dos mais carentes. Uma equipe de dezesseis funcionários treinados prepararam e servem as refeições com educação, higiene e respeito. Muitas destas famílias também recebem cestas básicas

SEMINÁRIOS

*Ninguém pode amar perfeitamente aquilo para
o que tem sido chamado, senão afasta aquelas
chamadas que intentem desviá-lo do caminho.*

SANTO AGOSTINHO. (V.R. 46, 88)

Vivei unidos em comunidade,
com uma só alma e coração
voltados para Deus.

Reg. Sto. Agostinho 13

JARDIM DE INVERNO

A Província Agostiniana de Castela aqui no Vicariato teve quatro Seminários: o primeiro foi o Seminário Maior, em Perdões (SP) e sua vigência foi a partir do 4º trimestre de 1933 até julho de 1937. O segundo seminário, construído na cidade de Bragança Paulista, funcionou de 1959 a 1983. Desse período todo, de 1968 a 1970, funcionou como Casa de Noviciado. O terceiro seminário do nosso Vicariato funcionou em Goiânia de 1990 até 1995; e o quarto foi estabelecido na cidade de São Paulo, bem ao lado da Igreja Paroquial de São Carlos, e funcionou de 1994 a 2008, tendo se tornado Casa de Noviciado em 1995.

Em sua Resenha Histórica, o Pe. Eládio relata a história dos três primeiros seminários: o primeiro espaço que serviu como seminário do Vicariato no Brasil foi o Convento de Bom Jesus dos Perdões: *“Era um velho casarão, em péssimo estado de conservação que, em tempos passados, tinha sido utilizado pelos Padres Redentoristas como Seminário”* (p. 42). Esse espaço serviu aos Agostinianos de 1933 a 1937.

O primeiro espaço construído exclusivamente para formação de padres foi o Seminário Santo Agostinho de Bragança Paulista. O local escolhido para o estabelecimento do seminário *“reunia as melhores condições climáticas, de ambiente, rodeado de bosque natural, plantação de eucaliptos, lagos e campos (...)”* e estava localizado dentro da Fazenda Bom Retiro, adquirida pelo Vicariato em 26 de março de 1946 (p. 58).

O seminário foi inaugurado em 30 de março de 1959, apesar de sua construção ainda não estar completa. Em 1969, após dez anos de sua inauguração, o “conjunto de quatro pavilhões, unidos em forma retangular, com jardim interior e clausura, sustentado por colunas e arcos” ficou pronto (p. 59).

O Seminário Santo Agostinho de Bragança Paulista teve distintas destinações: Seminário Menor de nosso Vicariato, entre 1959 e 1970, Seminário Menor Inter-Vicarial, entre 1970 e 1983 e, finalmente, foi também Casa de Noviciado Inter-Vicarial de 1968 a 1970.

Como já vimos anteriormente, após o Vicariato Matritense assumir a direção dos seminários em 1983 e decidir construir um novo prédio, o espaço destinado ao seminário, ficou sem função e, em 6 de janeiro de 1986, o imóvel foi vendido à Prefeitura de Bragança Paulista.

Após o Capítulo em 1985 e a eleição do Novo Vicário Regional, na pessoa do Pe. Eleutério, retomou-se o trabalho vocacional do Vicariato e foi incumbido de reorganizá-lo o Pe. José Florencio Blanco recém-chegado da Espanha. De 1986 a 1988, foram realizados trabalhos de reorganização e, em 1988, com a chegada da Espanha do Pe. Valentín Lorenzana, o projeto da formação foi reforçado.

A partir de 1989, os padres passaram a discutir a construção de um novo espaço para a formação sacerdotal, como podemos observar no Livro das Reuniões do Conselho Vicarial: “(...)chegou-se à conclusão sobre a necessidade de se construir um edifício para a instalação imediata de um Seminário na cidade de Goiânia, para cuidar da formação dos jovens candidatos à vida religiosa (...).” (Ata nº. 189, 27/11/1989. Atas das Reuniões da Comunidade do Seminário Mãe do Bom Conselho. 2000 – 2006).

Em 1989, ano de ordenação presbiterial do Pe. Valentín, aconteceram os pri-



FACHADA DO SEMINÁRIO EM
SÃO PAULO

meiros encontros vocacionais e, em fevereiro de 1990, abriu-se o Seminário em Goiânia, o qual funcionou no último andar do primitivo colégio de Goiânia, enquanto se construía um novo prédio. Em 13 de novembro de 1990, o prédio foi abençoado e inaugurado com o nome de Seminário Mãe do Bom Conselho.

No primeiro semestre de 1993, o prédio do Seminário de Goiânia funcionou como Casa de Noviciado. É importante lembrar que a primeira etapa do Noviciado aconteceu na cidade de Santo Domingo, na República Dominicana. O prédio do seminário serviu como casa de apoio para encontros da paróquia de 1995 até 2006 e foi vendido no fim desse ano.

Por volta do fim de 1993, uma nova etapa na formação de religiosos foi iniciada, o que pode ser evidenciado pela declaração do Vicário Regional, Padre Félix Conde:

(...) o trabalho vocacional e de formação continuará a ser prioridade na consciência de todos os membros do Vicariato durante o próximo quadriênio. Com essa finalidade está abrindo-se uma Casa em São Paulo, ao lado da Paróquia São Carlos para favorecer a promoção das vocações e uma mais sólida formação filosófico-teológico. De outro lado, os seminaristas terão um espaço privilegiado nas atividades da Paróquia que, também, será beneficiada. O melhor atendimento à Paróquia São Carlos é um dos objetivos de situar o Seminário ao lado da Paróquia, levando em consideração a falta de recursos humanos do Vicariato.

(LIVRO DE ATAS DO CONSELHO VICARIAL, ATA N^o.
203, 12/10/1993)



CAPELA DO SEMINÁRIO EM
SÃO PAULO

Assim, desde 1994, funcionou na Casa Paroquial da Paróquia São Carlos Borromeu, o Seminário de Teologia e, dessa forma, existiram concomitantemente duas casas: Goiânia e São Paulo. Em 23 de junho de 1994, em reunião do Conselho Vicarial, decidiu-se pela unificação dos Seminários em uma casa de São

Paulo e tinha início, assim, a construção da quarta casa de formação religiosa ou eclesial: o Seminário Agostiniano Mãe do Bom Conselho, ampliado e inaugurado em 13 de janeiro de 2000. No ano de 1995 esta Casa Seminário funcionou como Casa de Noviciado.

A partir de 1996, o Noviciado foi realizado em conjunto com os outros Vicariatos no Brasil e os primeiros estudantes de Teologia, Frei Robinson e Frei Cristiano, realizaram seus estudos no Instituto de Teologia de São Paulo – o ITESP. Depois do Noviciado de 1996, os estudantes professores passaram a realizar seus estudos de Teologia na Espanha ou em Roma, fora algumas exceções pessoais.

A Casa de Seminário foi construída em São Paulo e funcionou a partir de 1995, instalada na Rua Engenheiro Andrade Junior, número 98. Esse espaço foi fundamental para estudantes de Filosofia até 2007, quando passou a albergar os estudantes de Teologia da União dos Agostinianos no Brasil.

Em 2008, ano da criação da Nova Federação dos Agostinianos no Brasil, os últimos estudantes de Teologia que estavam em Roma e na Espanha retornaram ao Brasil. E todos esses seminaristas do Vicariato, estudantes de Filosofia e de Teologia integraram-se respectivamente no Seminário Mãe do Bom Conselho, em São Paulo, e no Seminário Santo Agostinho, em Curitiba, casas de formação dos agostinianos no Brasil.

Os responsáveis diretos pela formação, nesta última etapa, foram os padres José Florencio Blanco, Valentín Lorenzana, Pedro Luis Morais e Claudio de Camargo.



JARDIM EXTERNO DO
SEMINÁRIO EM SÃO PAULO

A DEUS NOSSO REFÚGIO



COELLO, CLAUDIO. O TRIUNFO DE SANTO AGOSTINHO
(1.664). ÓLEO SOBRE TELA, 271 X 203CM.
MUSEU DO PRADO, MADRI

A DEUS NOSSO REFÚGIO

Oh Senhor, Tu tens sido nosso refúgio
de geração em geração.

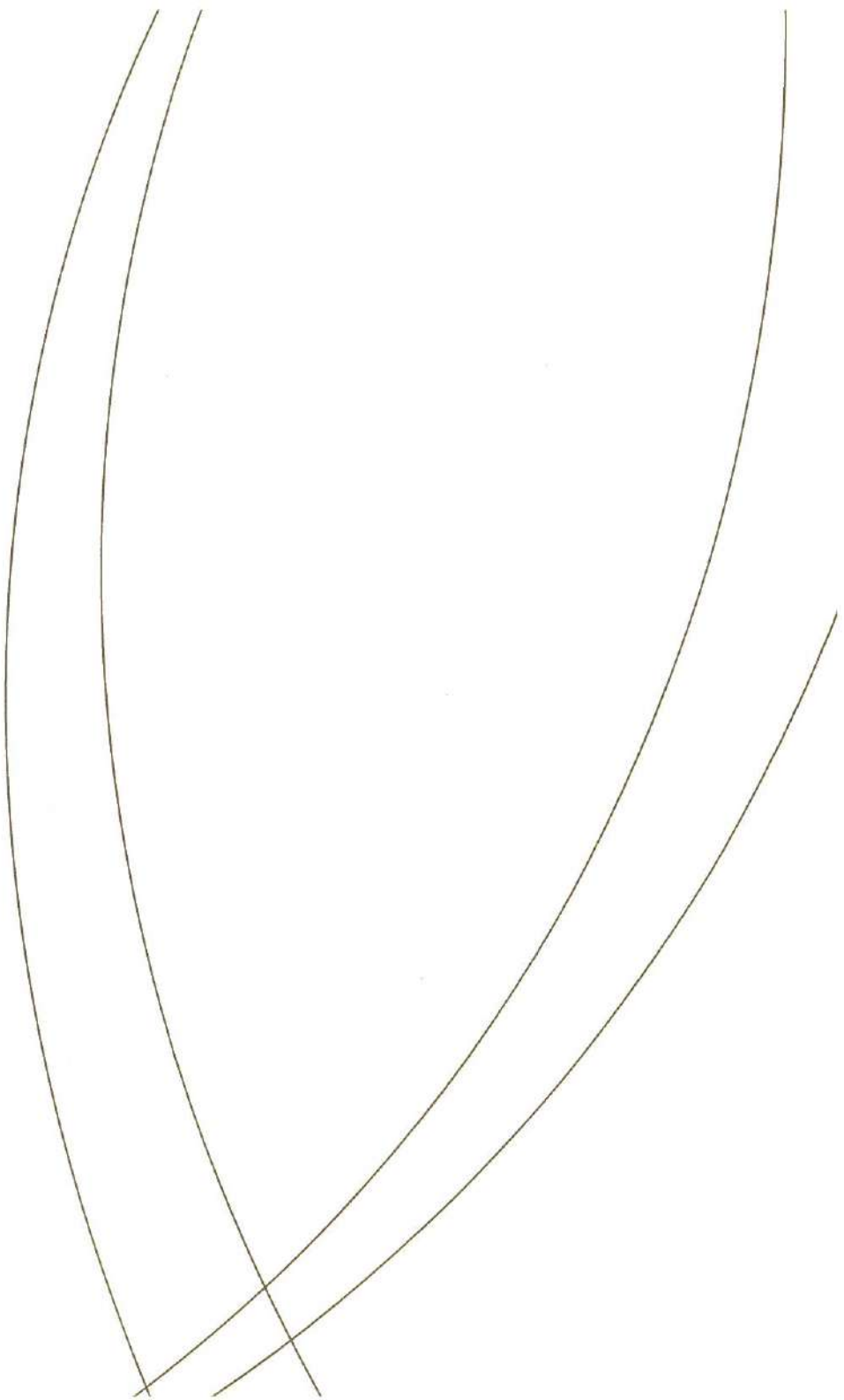
Na primeira geração (criação)
e na segunda (batismo);
Tu tens sido nosso refúgio:
refúgio para que nascêssemos,
quando ainda não existíamos;
refúgio para que renascêssemos,
quando éramos pecadores;
refúgio para alimentar-nos,
quando éramos desertores;
refúgio para levantar-nos e guiar-nos,
quando éramos teus filhos;
Tu tens sido nosso refugio.

É verdade que,
quando nos tenhas curado de todos os nossos males
e nos tenhas enchido de teus bens,
não nos apartaremos de Ti jamais.
Por isso, agora, nos dás Teus bens em abundância,
para que não nos fatiguemos no caminho;
nos corriges, açoitas, feres e guias
para que não nos separemos do caminho.
Tanto nos acaricies
para que não nos fatiguemos no caminho,
tanto nos castigues
para que não nos afastemos (do caminho),
Tu, Senhor, sempre tem sido nosso refúgio

SANTO AGOSTINHO, SERMÃO 55,6

The image shows a dark olive green cover with a faint, thin-lined circular pattern. The pattern consists of several overlapping circles that create a subtle, geometric design across the entire surface. The text 'APÊNDICES' is printed in a light, serif font on the right side of the cover.

APÊNDICES



SUPERIORES GERAIS DA ORDEM AGOSTINIANA
DESDE 1993 ATÉ 2008



95^o SUPERIOR GERAL,
MIGUEL ANGEL ORCASITAS.
(1989 – 2001).



96^o SUPERIOR GERAL,
ROBERT F. PREVOST.
(2001 – 2007) (2007 – ATÉ O PRESENTE)

SUPERIORES PROVINCIAIS DE CASTELA DESDE 1993
ATÉ 2008



PADRE ISIDRO DE LA VIÚDA,
(1993 – 1997), (1997 – 2000);



PADRE JESÚS PANIAGUA CRESPO,
(2001 – 2005), (2005 – ATÉ O PRESENTE)

SUPERIORES DO VICARIATO DE CASTELA NO BRASIL
DESDE 1993 ATÉ 2008



PADRE FÉLIX CONDE,
(1989 – 1997);



PADRE FIDEL REVUELTA,
(1997 – 2005);



PADRE JOSÉ FLORENCIO BLANCO M.,
(2005 – ATÉ O PRESENTE).

HOMENAGEM A TODOS OS RELIGIOSOS QUE FORAM
E SÃO MEMBROS DO VICARIATO DE CASTELA NO
BRASIL DESDE 1933 – 2008

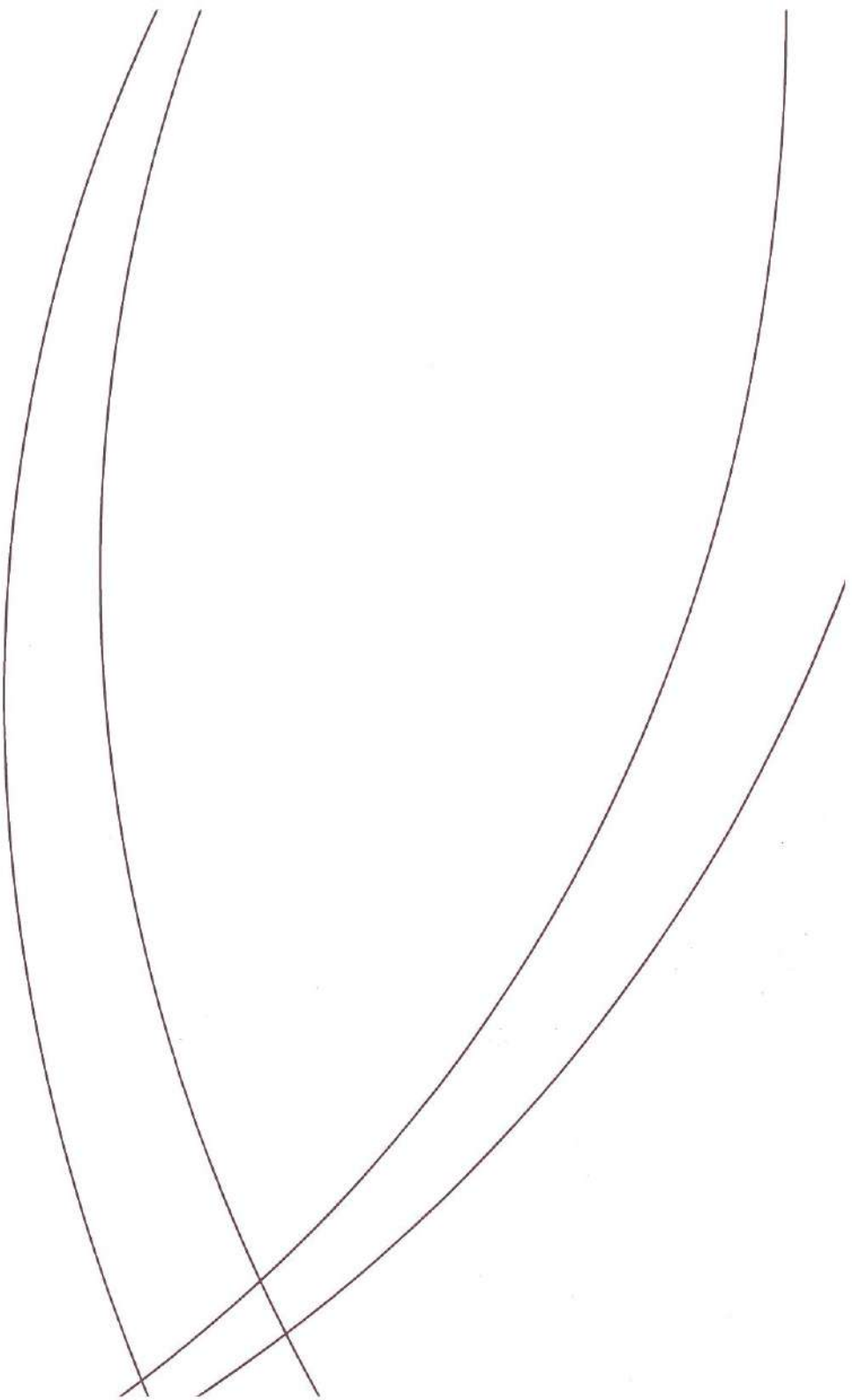
Pe. Adolfo Morán	Sacerdote Diocesano
Pe. Adriano Arias	Está em Valência
Pe. Adriano Luis Zucculin	Está em Goiânia
Frei Alberto Martins	Está em Roma
Pe. Alejandro Villán	Saiu da Ordem em Valência
Pe. Alipio Martínez	Está em León
Pe. Anacleto Alvarez	Morreu em São Paulo
Pe. Angel Franco	Saiu da Ordem em São Paulo
Pe. Angel Pedro Fernández Sánchez	Está em Alicante
Pe. Antimo del Pozo	Morreu em Havana
Pe. Antonino Fernández	Está em Campinas
Pe. Atanásio González	Saiu da Ordem em São Paulo
Pe. Augusto González	Está em Valência
Pe. Aurélio Álvarez	Morreu em León
Pe. Castor Gutiérrez	Morreu em Madrid
Pe. Celestino Cabreros	Saiu da Ordem no Brasil
Pe. César Rafael Rodríguez Martínez	Está em Goiânia
Pe. Cirilo García	Saiu da Ordem em São Paulo
Pe. Cláudio de Camargo	Está em São Paulo
Pe. Cláudio García	Morreu em Valência
Pe. Cristiano Zeferino de Faria	Está em Curitiba
Frei Edmárcio da Silva Neri	Está em São Paulo
Pe. Eduardo Flauzino Mendes	Está em São Paulo
Pe. Eládio Gutiérrez	Morreu em Alicante
Pe. Eleutério de la Peña	Morreu em Goiânia
Frei Fábio Teixeira	Está em Campinas
Pe. Henrique Porta	Sacerdote Diocesano
Pe. Feliciano Grande	Morreu em Bragança Paulista
Pe. Félix Conde de Prado	Está em São Paulo
Pe. Fernando Bocanegra	Saiu da Ordem na Espanha
Pe. Fidel Revuelta González	Está em São Paulo
Pe. Francisco Abril	Morreu em Calahorra

Pe. Francisco Llop	Saiu da Ordem em São Paulo
Pe. Heres de O. Freitas	Está em São Paulo
Pe. Hermínio Andrés Torices	Está em São Paulo
Pe. Higinio Pérez	Saiu da Ordem em São Paulo
Pe. Honorato Ortega	Saiu da Ordem na Espanha
Pe. Honório Gutiérrez	Morreu em Madrid
Pe. Jaime Robles	Está em Valência
Pe. Jaime Sepulcre	Está em Alicante
Pe. Javier García Martínez	Está em São Paulo
Pe. Jeremías Vega	Morreu em León
Fr. Jesus Pulgar	Saiu da Ordem no Brasil
Pe. José Carlos da Silva	Sacerdote Diocesano
Pe. José Estebán Santos	Está em Goiânia
Pe. José Florêncio Blanco M.	Está em São Paulo
Pe. José Iglesias	Saiu da Ordem em Goiânia
Pe. José María Vega	Sacerdote Diocesano
Pe. José Mauro Pires	Saiu da Ordem em Goiânia
Pe. Juan Antonio Fernández	Morreu em Calahorra
Pe. Juan Domingo Pastrana	Morreu em Campinas
Pe. Juan Garcia	Morreu em São Paulo
Pe. Juan Marañá	Saiu da Ordem em Goiânia
Pe. Julian Martinez	Saiu da Ordem em Porto Rico
Pe. Luiz Carlos Batista	Está em Goiânia
Pe. Luis Valbuena	Morreu em Barcelona
Pe. Manuel Campelo	Morreu em León
Pe. Mariano Herrero	Está em Alicante
Pe. Mario Díez	Sacerdote Diocesano
Pe. Matías Boñar	Morreu em São Paulo
Pe. Maximino Álvarez	Morreu em Campinas
Fr. Miguel da Silva	Saiu da Ordem em Bragança Paulista
Pe. Miguel Ferreras	Saiu da Ordem em Bragança Paulista
Pe. Miguel Llamazares	Está em São Paulo
Pe. Modesto Santamarta	Está em León
Pe. Nicanor Canal	Está em León
Pe. Nicanor Rodríguez	Morreu em León
Pe. Octávio Castellanos	Morreu em Valência

Pe. Pablo Valladares	Saiu da Ordem em Goiânia
Pe. Pedro Mariezcurrena	Morreu em León
Pe. Prudêncio Bonilla	Morreu em Goiânia
Pe. Robinson Adolfo Veronezze	Está em São Paulo
Pe. Rodrigo Bayón	Morreu em Calella
Pe. Roney Marcón Cardoso	Está nos Estados Unidos
Fr. Rosário Marcondes	Saiu da Ordem em São Paulo
Pe. Ruperto Gutiérrez	Morreu em León
Fr. Salvador Gutiérrez	Morreu em Valência
Fr. Santiago Díez	Morreu em Bragança Paulista
Fr. Segundo de Castro	Morreu em León
Pe. Serafín Martínez	Morreu em São Paulo
Pe. Valentín Díez	Está em León
Pe. Valentín Lorenzana	Está em Valência
Pe. Víctor Jesus Herrero	Sacerdote Diocesano
Pe. Victoriano Fernández	Saiu da Ordem nos Estados Unidos

Em 2008, são também religiosos de votos simples do Vicariato: Frei Sérgio Dias e Frei Wilson Soler.

REFERÊNCIAS



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GUTIÉRREZ, Pe. Eládio. *Resenha Histórica*. Vicariato da Província de Castela no Brasil. São Paulo, 1992.
- PRADO, Pe. Felix Conde de (Coord.). *Obras Assistenciais Agostinianas*. São Paulo, Coopergraph, junho 2004.
- TONETTI, João Evaristo. *História da Paróquia de Santo Antônio: 1938-2005*. Campinas, 2005.

FONTES

- ❁ Atas das Reuniões da Comunidade do Seminário Mãe do Bom Conselho. 2000–2006.
- ❁ Atas das Reuniões do Conselho Vicarial e das Assembléias do Vicariato. 2001–2005.
- ❁ Correio Popular. Campinas. 14/07/2005.
- ❁ Colégio Agostiniano Mendel. Edição Comemorativa – 15 anos. 1984–1999.
- ❁ Entrevista Sr. Ernani Carlos da Silva (Administrador da Unidade II da Casa de Acolhida Santo Tomás de Villanova).
- ❁ Entrevista Sr. Wellington Leão Campos (Interno na Casa de Acolhida Santo Tomas de Villanova).
- ❁ Estatuto da Casa de Acolhida Santo Tomás de Villanova.
- ❁ Jornal Mendel. Informativo do Colégio Agostiniano Mendel. São Paulo.

- ✿ Livro de Atas das Reuniões da Casa de Acolhida Santo Tomas de Villanova.
- ✿ Livro de Atas das Reuniões do Conselho Vicarial e das Assembléias Anuais da Vicaria – Livro de Atas II. 1981–2001.
- ✿ Livro de Atas das Reuniões do Conselho Vicarial e das Assembléias do Vicariato – Livro de Atas III. 2001–2005.
- ✿ Livro de Atas das Reuniões do Conselho Vicarial e das Assembléias do Vicariato – Livro de Atas IV. 2005–até o presente.
- ✿ Livro de Atas do Colégio Agostiniano São José. 1962–2008.
- ✿ Livro de Tombo II da Paróquia N. S. de Fátima de Goiânia. 1982–2002
- ✿ Livro de Tombo III da Paróquia N. S. de Fátima de Goiânia. 2002–até o presente.
- ✿ Livro de Tombo da Paróquia São Carlos Borromeu.
- ✿ Livro de Tombo da Paróquia Santo Antônio.
- ✿ Livro das Reuniões do Conselho Vicarial e das Assembléias anuais da Vicaria. 1986–2001
- ✿ O Agostiniano. Informativo do Colégio Agostiniano São José, São Paulo.
- ✿ O Agostiniano. Informativo do Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima, Goiânia.
- ✿ Revista do Vestibular Mendel. Informativo do Colégio Agostiniano Mendel, São Paulo.
- ✿ Participación, Boletín Informativo. Agustinos Provincia de Castilla, Madrid, Espanã.

